



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS ERECHIM**

**CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

**DAIANE PAULA DENDENA**

**TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO  
DE ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE A LINHA NORTE**

**ERECHIM**

**2018**

**DAIANE PAULA DENDENA**

**TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO  
DE ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE A LINHA NORTE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para aquisição do título de licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Freitas Eduardo

**ERECHIM**

**2018**

**DAIANE PAULA DENDENA**

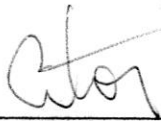
**TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO  
DE ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE A LINHA NORTE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para aquisição do título de licenciada em Geografia da Universidade Federal da fronteira Sul

Orientador: Prof. Dr. Márcio Freitas Eduardo

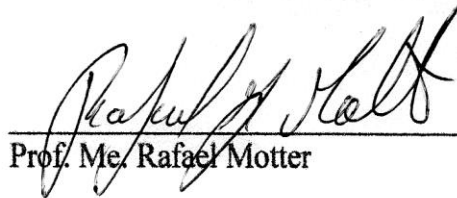
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 29/06/18

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Éverton de Moraes Kozenieski



---

Prof. Me. Rafael Motter

**DAIANE PAULA DENDENA**

**TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO DE  
ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE A LINHA NORTE.**

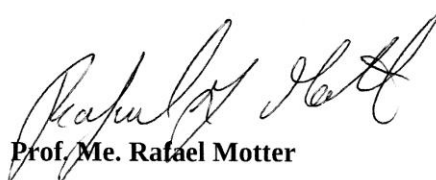
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 29 de junho de 2018.

**Banca examinadora:**

  
**Prof. Dr. Márcio Freitas Eduardo**

  
**Prof. Dr. Éverton de Moraes Kozenieski**

  
**Prof. Me. Rafael Motter**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela saúde para chegar até aqui.

Agradeço a minha família pela dedicação e pelo apoio que sempre me deram nos estudos, sempre me motivando a não desistir. Ao namorado Darlan por estar sempre ao meu lado me incentivando nos estudos.

Agradeço aos professores do curso de Geografia do Campus Erechim que sempre estiveram dispostos a ajudar no momento das dúvidas e por proporcionarem momentos de muita aprendizagem.

Agradeço ao orientador prof. Márcio pela sua disposição e dedicação em me ajudar na elaboração do TCC.

Agradeço aos meus amigos e minhas colegas de curso Elaine e Crislaine que estiveram ao meu lado nesta etapa final da graduação, obrigada pelas conversas e pela troca de saberes e dúvidas.

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

, Daiane Paula Dendena  
TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM  
SEVERIANO DE ALMEIDA: UM ESTUDO SOBRE A LINHA NORTE/  
Daiane Paula Dendena . -- 2018.  
74 f.:il.

Orientador: Márcio Freitas Eduardo .  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Geografia , Erechim, RS , 2018.

1. Migração. 2. Territorialidade. 3. Campo-Cidade. 4.  
Cidades pequenas . 5. Severiano de Almeida . I. , Márcio  
Freitas Eduardo, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## RESUMO

A cidade e o campo estão em relações constantes no mundo contemporâneo, através de elementos que são de ordem econômica, social e cultural. E a questão da migração se enquadra neste contexto por estar presente nos dias de hoje, através da saída da população rural para o espaço urbano e que muitas vezes leva consigo aspectos culturais dos vínculos que os indivíduos mantêm com o local. Desta forma, Severiano de Almeida localizado no norte do Rio Grande do Sul, também apresenta um processo migratório em uma de suas comunidades rurais, onde parte da população rural migrou do campo para a cidade em busca de novas oportunidades e são estes elementos que nos instigam a pensar na seguinte pergunta: quais são os fatores relevantes que caracterizam o processo migratório dos moradores do campo para a cidade? Para compreendermos melhor esta abordagem buscamos as bases em autores como Haesbaert (2016), Beaujeu-Garnier (1980), Corrêa (2011), Lopes de Souza (2000), Saquet (2013), entre outros, para melhor entendermos as abordagens teóricas sobre o tema. A escolha comunidade rural Linha Norte parte da percepção e análise pessoal, onde se pode perceber este pequeno processo migratório nesta localidade do município. Além da revisão bibliográfica, realizamos a aplicação de um questionário para os moradores que migraram, entrevista com alguns moradores (informantes-chave) e trabalho de campo para registros fotográficos e de informações. Ao término da pesquisa podemos observar que são muitas as motivações que levaram os moradores a migrar e que sem dúvidas ocorre uma desterritorialização parcial, haja vista os vínculos, agora, desde a cidade, que as famílias mantêm com o campo.

**Palavras- Chave:** Pequenas Cidades, Migração, Territorialidade, Desterritorialização.

## RESUMEM

La ciudad y el campo están en relaciones constantes en el mundo contemporáneo, a través de elementos que son de orden económico, social y cultural. Y la cuestión de la migración se encuadra en este contexto por estar presente en los días de hoy, a través de la salida de la población rural al espacio urbano y que muchas veces lleva consigo aspectos culturales de los vínculos que los individuos mantienen con el local. De esta forma, Severiano de Almeida ubicado en el norte de Rio Grande do Sul, también presenta un proceso migratorio en una de sus comunidades rurales, donde parte de la población rural migró del campo a la ciudad en busca de nuevas oportunidades y son estos elementos que nos instigan a pensar en la siguiente pregunta: ¿cuáles son los factores relevantes que caracterizan el proceso migratorio de los moradores del campo a la ciudad? Para comprender mejor este enfoque buscamos las bases en autores como Haesbaert (2016), Beaujeu-Garnier (1980), Corrêa (2011), Lopes de Souza (2000), Saquet (2013), entre otros, para entender mejor los planteamientos teóricos sobre el tema. La elección comunidad rural Línea Norte parte de la percepción y análisis personal, donde se puede percibir este pequeño proceso migratorio en esta localidad del municipio. Además de la revisión bibliográfica, realizamos la aplicación de un cuestionario para los residentes que migraron, entrevista con algunos residentes (informantes clave) y trabajo de campo para registros fotográficos y de informaciones. Al término de la investigación podemos observar que son muchas las motivaciones que llevaron a los vecinos a migrar y que sin dudas ocurre una desterritorialización parcial, hay vistas a los vínculos, ahora, desde la ciudad, que las familias mantienen con el campo.

**Palabras clave:** Pequeñas Ciudades, Migración, Territorialidad, Desterritorialización.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 01- Localização do município de Severiano de Almeida – RS.....	15
Fotografia 01 - Moradores preparando a terra para cultivo aproximadamente no ano de 1985.....	36
Mapa 02 - Localização da comunidade rural Linha Norte no município de Severiano de Almeida e mosaico de fotos da comunidade.....	58
Mapa 03 - Locais de residência e de trabalho das famílias na área urbana no município de Severiano de Almeida – RS.....	61

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.....	40
Gráfico 02 - Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.....	40
Gráfico 03 -Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.....	41
Gráfico 04 - Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.....	41
Gráfico 05 - Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.....	42
Gráfico 06 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.....	43
Gráfico 07 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.....	43
Gráfico 08 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.....	44
Gráfico 09 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.....	44
Gráfico 10 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.....	45
Gráfico 11 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.....	47
Gráfico 12 – Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.....	47
Gráfico 13 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.....	48
Gráfico 14 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.....	48
Gráfico 15 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Severiano de Almeida: produção de fumo em 2005.....	50
Quadro 02 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2005.....	51
Quadro 03 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2005.....	51
Quadro 04 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2005.....	51
Quadro 05 – Severiano de Almeida: produção de fumo em 2010.....	52
Quadro 06 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2010.....	52
Quadro 07 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2010.....	52
Quadro 08 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2010.....	53
Quadro 09 - Severiano de Almeida: produção de fumo em 2015.....	53
Quadro 10 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2015.....	53
Quadro 11 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2015.....	54
Quadro 12 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2015.....	54
Quadro 13 - PIB total e PIB per capita do município de Severiano de Almeida - 2012.	54
Quadro 14 - Estrutura Produtiva do município de Severiano de Almeida – 2012.....	54
Quadro 15 - Produto Interno Bruto dos setores da economia do município de Severiano de Almeida em 2015.....	55
Quadro 16 - Síntese dos elementos chave.....	66

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
-------------------------	----

### CAPÍTULO I

<b>1- CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: MIGRAÇÃO E MUDANÇAS NAS TERRITORIALIDADES NO CONTEXTO DA PEQUENA CIDADE</b> .....	18
--	----

1.1 Aspectos da relação campo-cidade na dinâmica das pequenas cidades: o caso de Severiano de Almeida/RS.....	26
---	----

### CAPÍTULO II

<b>2- SEVERIANO DE ALMEIDA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO TERRITORIAL E AS TRANSFORMAÇÕES MAIS RECENTES NAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE</b> .....	33
--	----

2.1 O início da colonização e as características do núcleo colonial Nova Itália.....	33
--	----

2.2 Territorialidades no meio rural e a construção histórica das interações com a pequena cidade.....	35
---	----

2.3 Severiano de Almeida: emancipação municipal, dinâmicas demográficas e transformações nas relações campo-cidade.....	38
---	----

2.4 Análise das pirâmides etárias do município de Severiano de Almeida: população total (homens e mulheres) dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.....	40
---	----

2.5 Análise das pirâmides etárias do município de Severiano de Almeida: população urbana (homens e mulheres) dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.....	43
--	----

2.6 Análise das pirâmides etárias do município de Severiano de Almeida: população rural (homens e mulheres) dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.....	47
---	----

## CAPÍTULO III

<b>3- A MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO DE ALMEIDA: O CASO DOS MORADORES DA LINHA NORTE.....</b>	<b>56</b>
3.1 Análises e descrições do processo migratório das famílias da comunidade Linha Norte.....	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>70 e 71</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>72</b>

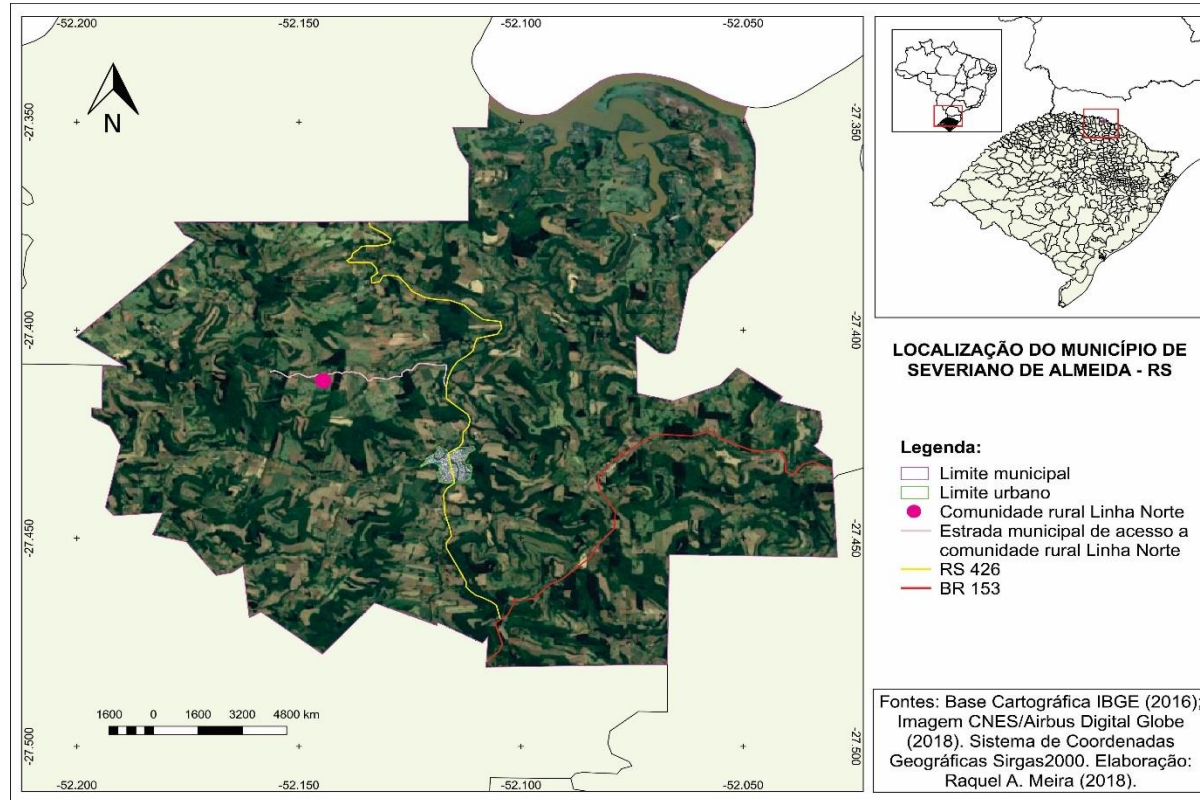
## INTRODUÇÃO

No decorrer da história, assim como registra uma variada literatura, as relações campo e cidade passaram por profundas transformações, resultando em novos perfis. O deslocamento populacional e a questão da territorialidade estão cada vez mais presentes neste contexto, por ser um fator importante na perspectiva das transformações da sociedade rural em urbana através das migrações.

Por ser moradora da cidade de Severiano de Almeida, percebo um frequente processo migratório referente à mobilidade do campo para a cidade dos moradores de uma comunidade do município, denominada “Linha Norte”. Pode-se observar um intenso processo de saída deste território em uma quantidade consideravelmente grande de indivíduos num período curto de tempo. Como podemos observar a localização do município e da comunidade rural no mapa 01 a seguir.

Por meio de observações preliminares, sugere-se que este deslocamento populacional dos moradores para a área urbana se refere ao fato de que a cidade, através da materialização do trabalho, oferece um setor baseado nos serviços (indústrias, comércio etc.), enquanto que o campo vai perdendo destaque com o processo de urbanização, industrialização e de modernização da agricultura.

A busca pela compreensão de como se manifesta o processo migratório dos sujeitos para a cidade é bastante complexa pelo fato de sua amplitude de relações e diferenças. Optou-se por utilizar como eixo direcional da pesquisa o processo de migração e as relações campo-cidade. Desta forma, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais são os fatores relevantes que caracterizam o processo migratório dos moradores do campo para a cidade?

**Mapa 01: Localização do município de Severiano de Almeida - RS**

Fonte: Base Cartográfica IBGE (2016) Elaboração: Raquel A. Meira (2018)

A realização da pesquisa, baseada nesta perspectiva, contribui para os estudos sobre campo, cidade e a migração, em função da aproximação com a temática da territorialização, desterritorialização e a reterritorialização. Representa uma ligação aos estudos da Geografia Urbana no que se refere à dinâmica do espaço urbano, como também, trás elementos da Geografia Rural que auxiliam os debates acerca do espaço rural a partir dos deslocamentos populacionais particulares do município de Severiano de Almeida-RS.

Especificando os objetivos que orientam a realização da pesquisa destacamos como o objetivo geral: compreender as territorialidades que se manifestam a partir do processo migratório.

Objetivos específicos:

- Analisar aspectos históricos que caracterizam as relações entre campo e cidade no município de Severiano de Almeida;
- Entender quais são os fatores repulsivos e atrativos do processo migratório no contexto de migração dos moradores da Linha Norte para o perímetro urbano de Severiano de Almeida;
- Compreender os vínculos, as territorialidades cidade-campo que se mantém após a migração.

O referencial teórico central da pesquisa está voltado à compreensão da temática campo/cidade especificamente nas pequenas cidades, a partir do qual temos a possibilidade de analisar os fenômenos que refletem e ocasionam o processo migratório na área de estudo. Nas fontes primárias para realização da pesquisa está o questionário aplicado às famílias que migraram, a entrevista com um morador-chave e os trabalhos a campo para registros fotográficos. O questionário foi dividido em quatro eixos temáticos que totalizaram 31 perguntas para cada morador, algumas descritivas e outras de múltipla escolha. A revisão bibliográfica e os dados secundários do Censo do IBGE e da Fundação de Economia e Estatística (FEE) fazem parte dos procedimentos. Em vista disso, a seguir apresentaremos sucintamente as questões a serem abordadas em cada capítulo.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo “Considerações teóricas sobre as relações campo-cidade: migração e mudanças nas territorialidades no contexto da pequena cidade” analisaremos as relações campo-cidade a partir dos referenciais teóricos para compreender o processo migratório presente na pequena cidade.



No segundo capítulo “Severiano de Almeida: aspectos da formação territorial e as transformações mais recentes nas relações campo-cidade” buscaremos fazer um breve histórico de surgimento e formação do município de Severiano de Almeida para então analisar as relações presentes entre campo-cidade.

No terceiro capítulo “A migração campo-cidade em Severiano de Almeida: o caso dos moradores da Linha Norte” analisaremos os questionários aplicados as famílias que migraram através de sínteses elaboradas a partir dos questionários para compreender os fatores dessa migração.

As considerações finais encerram as análises realizadas na pesquisa, por meio de avaliações sobre o desenvolvimento dos objetivos e resultados apresentados através de constatações acerca do estudo.

## CAPÍTULO I

### **1-CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: MIGRAÇÃO E MUDANÇAS NAS TERRITORIALIDADES NO CONTEXTO DA PEQUENA CIDADE**

O objetivo deste primeiro capítulo será compreender as relações campo-cidade e os elementos que propiciam a migração bem como outros aspectos que são relevantes no processo migratório que se desenvolve na área em estudo neste trabalho.

O debate acerca das migrações se acentua cada vez mais pelo fato de já estar muito presente na vida dos indivíduos. Desta forma, Beaujeu-Garnier (1980) propõe em seu livro “Geografia da População” uma divisão para definir os tipos de migração.

A migração internacional, segundo a autora, é classificada “por serem facilmente avaliadas estatisticamente, pelo menos em teoria” e “devido às complexas dificuldades criadas pela mudança” (p. 193). Pode-se mensurar que esta conceituação de migração abrange um contexto maior por ser destacada pela “travessia de uma ou mais fronteiras, não só entre Estados adjacentes como, às vezes, de um continente para outro” (p. 193).

Algumas dessas migrações internacionais podem ser permanentes ou temporárias. De acordo com a autora “um rompimento completo com o país natal e um mergulho no centro de um ambiente novo” (p. 193) isto caracteriza a migração permanente.

Enquanto a emigração temporária se define pelo fato de

Muitos emigrantes não sabem se vão ou não abandonar por completo a terra natal; levados pela necessidade partem por um período de tempo mais ou menos prolongado para um país que lhes permita ganhar a vida e, se possível, acumular dinheiro suficiente para a volta; depois, com o lucro do trabalho, retornam para a aldeia natal. (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p. 195).

Esta migração de caráter mais longínquo apresenta profundas mudanças nos indivíduos por apresentar muitos perigos. De acordo com Beaujeu-Garnier (1980, p. 196), “a saída do país de origem, a viagem, as adaptações às novas culturas, ao clima, as condições alimentares e de saúde, as circunstâncias econômicas”.

Com o passar do tempo essas migrações muitas vezes de âmbito catastrófico passaram por profundas transformações. Segundo Beaujeu-Garnier (1980) “as condições melhoraram; as comunicações ficaram mais fáceis e a comunicação de notícias tornou-se mais rápida e mais segura” (p. 197).

As migrações nacionais, ou seja, as que são feitas dentro do país, onde os indivíduos não atravessam fronteiras internacionais. De acordo com a autora “o estudo

da migração dentro de um país e mais intrincado, visto não dizer respeito apenas a movimentos definidos, de um lugar para outro, e sim a toda uma série de movimentos complexos” (p. 211).

A necessidade de mudar é uma reação àquilo que se poderia chamar de “organização” interna do país. Conforme o estado da evolução econômica e demográfica alcançado, a organização ou desenvolvimento assume formas diferentes, tanto no que diz respeito à própria comunidade rural quanto às relações entre regiões do interior e cidades. (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p. 212).

As migrações se destacam pelo deslocamento da população para outras áreas, sejam elas internacionais (que atravessam fronteiras), migrações nacionais (dentro dos países) as migrações rurais, as migrações para o trabalho, e também, as migrações locais, de circuito curto. Estas que se caracterizam pela mobilidade da população para outra área que seja dentro do mesmo espaço.

No recorte em estudo neste trabalho fica muito evidente este tipo de migração, pois os moradores da comunidade (Linha Norte) migraram de suas propriedades rurais para outro local (para a cidade), porém, eles optaram por continuar no mesmo município, ou seja, ocorreu então uma migração local, pois os moradores saíram da comunidade rural e migraram para a área urbana do mesmo município ao invés de se deslocarem para outra cidade da região.

As migrações locais são bastante frequentes em cidades pequenas, pois a população sai do campo e migra para a cidade e muitos destes emigrantes buscam continuar no mesmo local. Com isto, é também, muito presente a questão da migração de circuito curto que vem atrelada a migração local, pois se destaca pela saída da população de determinado local e a continuidade das relações dessa população para com o mesmo local de onde migraram, configurando rupturas parciais em suas territorialidades, como veremos mais adiante na abordagem da comunidade em estudo.

Neste sentido, é que podemos associar o recorte estudado nesta pesquisa, a Linha Norte, que faz parte das transformações que vem ocorrendo ao longo dos anos, e que são decorrentes das migrações em áreas rurais que fazem relação com o contexto estudado.

Não somente a comunidade em especial, mas também, ao processo de colonização do município de Severiano de Almeida, que se deu devido à migração de ascendentes de italianos nas terras de vegetação da área colonizada. Esta transferência engloba muitas mudanças para o migrante, entre elas a de se adaptar ao local novo e aos vários fatores que se manifestam através dela.

Os fatores econômicos, presentes através da renda que as plantações nas áreas rurais geram, e os vínculos naturais que são baseados nos problemas de ordem ambiental que empobrecem as terras e causam danos no campo.

Não são somente os fatores econômicos e naturais que devemos priorizar neste debate, mas também, a questão da urbanização que tomou grandes proporções ao longo da história e se tornou um fator que está ligado à migração, e juntamente a ela, esta a Revolução Industrial iniciada no século XVIII que modificou as bases econômicas para um novo modelo de produção mais adensado tecnicamente. Posteriormente, as mudanças na base técnica da produção também irão avançar no campo, ocasionando impactos diversos à sociedade, ao espaço e nas relações campo-cidade.

De acordo com Beaujeu-Garnier (1980) “[...] com a exploração dos campos de carvão e o desenvolvimento de máquinas que concentrou nas fábricas o trabalho anteriormente realizado por dezenas de artificies” (p. 224), ou seja, o desenvolvimento dos meios técnicos de produção vão tirando o lugar do trabalho manual, desta forma, dando origem a “centros locais que atraíam a mão-de-obra da região ao redor, criando, assim, grupos de cidades pequenas e especializadas, cada uma com seu aglomerado de casas de operários” (p. 224).

A urbanização e com ela, as transformações que ocorreram no setor econômico através da expansão das indústrias ocasionaram a procura por emprego, por parte da população rural, que se tornou mão-de-obra do espaço urbano.

Segundo Beaujeu-Garnier (1980) “desde a primeira metade do século XIX que podemos datar o grande aumento da urbanização; e podemos de imediato, notar que suas raízes jaziam na absorção de grande parte do excesso da população rural” (p. 226).

Nesse contexto, a expansão das cidades se fazia pela migração da população rural que buscava melhores condições econômicas através dos empregos que a cidade ofertava e assim abandonando seu local de origem e transformando seus modos de vida. As migrações ocorrem por questões econômicas, culturais, ambientais, sociais entre outros fatores, e estão diretamente ligadas as mudanças que vão se materializando através delas.

Beaujeu-Garnier (1980) faz uma abordagem das causas da migração e elenca algumas delas: “pobreza absoluta” (esta que se manifesta como estagio de miséria); “destruição do equilíbrio econômico”; “forças que repelem e atraem”; “motivos psicológicos”; “os meios”; “as obrigações da vida organizada” enfim, causas estas que se diferenciam e que se encaixam em alguns movimentos migratórios.

Quando abordamos a questão econômica como sendo uma das causas das migrações, podemos identificar que ela transforma as bases rurais anteriores, e se mostra enraizada na expansão da produção técnica e dos meios de comunicação e transportes.

Segundo Beaujeu-Garnier (1980)

O fator de atração pode ser real ou imaginário, e é também nisso que se fundem os aspectos psicológicos e econômicos; a atração da cidade pode corresponder uma realidade, significando menos trabalho árduo, salários mais regulares e melhor padrão de vida. (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p. 249).

Ainda de acordo com a autora “A atração do lucro, evidentemente, é poderoso incentivo para a migração; mas também existem outras: empregos mais agradáveis, ambientes mais acolhedores, modo de vida mais satisfatório” (p. 250).

Desta forma, em nosso recorte de estudo, como veremos no capítulo 03, a Linha Norte, onde ocorreu migração de parte das famílias que lá residiam, pode ser caracterizada pela forte influência da questão econômica que fez as famílias migrar para a cidade em busca de novas oportunidades financeiras e uma mudança no padrão de vida.

Com todas essas transformações ao longo dos anos uma causa importante das migrações é a questão dos meios de transporte. Segundo Beaujeu-Garnier (1980)

A existência de meios de transporte exerce papel não só psicológico como material no movimento migratório. Durante o último século a estrada de ferro, por facilitar as viagens entre a cidade e os campos, contribuíram para disseminar conhecimentos as massas rurais e, portanto, com as tentações que isso proporcionava, ajudaram a aumentar o fluxo migratório. (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p. 253).

Os meios de transporte são parte relevante do processo migratório, pois é por meio deles que os indivíduos se deslocam, buscam lugares que lhes convenham. De acordo com a autora o fluxo migratório tem suas consequências, entre elas “consequências no espaço e em números”; “consequências demográficas”; “consequências biológicas”; “aspectos financeiros”; “consequências econômicas”; “mudanças sociais e de profissão”. Todos esses exemplos mostram que a migração tem seus efeitos que ocasionam diversas transformações.

Segundo a autora “A inflação da população residente nas cidades tem como corolário o despovoamento da zona rural, e existe agora em alguns casos, serio desequilíbrio” (p. 256).

Sendo assim, com o crescimento das cidades vêm os problemas ambientais, de poluição, as questões da saúde da população, pois de acordo com a autora “a adaptação

a uma nova condição de vida nem sempre e fácil; os novos elementos que vem da zona rural para as cidades sofrem com a falta de ar e de espaço, com as exalações nocivas e a poeira, e com a mudança na alimentação” (p. 261-262).

Fatores estes que estão presentes nas mudanças que os indivíduos têm de enfrentar quando migram. Entre os que migram pode-se destacar o fator do trabalho, o deslocamento para o mesmo por consequência da profissão.

Segundo Beaujeu-Garnier (1980) “A mobilidade espacial, na verdade, é muitas vezes acompanhada da mobilidade dos exercem profissões. Os que aceitam o deslocamento também admitem a possibilidade de uma mudança de ocupações” (p. 277). Pelo fato de terem sido promovidos a outro cargo ou transferidos para outro local para trabalharem na mesma função.

Ainda segundo a autora, “O grande fenômeno moderno da industrialização e da urbanização criou essas mesmas profundas modificações nas atividades das pessoas em sua distribuição” (p. 277).

Todos estes aspectos abordados até então são elementos importantes para compreender o processo migratório que ocorreu no recorte estudado. Este abordado em escala menor se comparado aos grandes fluxos migratórios que ocorrem, por se tratar de uma pequena localidade do município de Severiano de Almeida.

A migração aqui caracterizada se desenvolve através da saída de parte das famílias que ali moravam para se estabelecerem na cidade, porém, no mesmo município. Este deslocamento se manifesta pelo fato das famílias buscarem na cidade melhores condições e vida e empregos mais “leves”, que não necessitem tanto do esforço físico como no campo, como será detalhado no Capítulo 3.

Em entrevistas com as famílias que migraram, a grande maioria destaca que o fator econômico foi bastante relevante na decisão, como também, a questão da intensa modernização das áreas rurais que ocorreram ao longo dos anos, que transformou os meios de produção, deixando de lado o trabalho manual e dando espaço para a produção através de maquinários.

Deste modo, optaram por saírem do campo e buscar uma nova fase na cidade, não deixando de lado a terra natal, onde então permaneceram no mesmo município. Por ser uma cidade tranquila com possibilidades de empregos, moradias de bom estado e com preços acessíveis de aquisição, por estarem próximos de parentes, pela facilidade de poderem adquirir alimentos do campo e também pela proximidade com a comunidade onde muitos ainda mantém vínculos.

Entre as migrações internacionais de porte maior por atravessarem fronteiras, as migrações nacionais, ou seja, no mesmo país e que apresentam múltiplas causas e consequências, a autora destaca também, as migrações cotidianas, estas caracterizadas pelas migrações para o trabalho, que são movimentos diários.

Podemos destacar também, as migrações campo-cidade intramunicipais, ou seja, as que ocorrem dentro do município. Neste trabalho é bastante presente este modo de migração, pois na comunidade em estudo, a Linha Norte, os moradores (emigrantes) saem do campo e migram para a cidade, ou seja, se deslocam para outra área, porém, no mesmo município.

Eles migram do campo e vão para a cidade, mas continuam mantendo vínculos com o local de onde saíram (com a área rural), e muitos dos emigrantes depois de certo tempo resolvem muitas vezes retornar ao local de onde saíram, aqui voltamos a mencionar a questão da migração de circuito curto.

Esta migração de circuito curto se caracteriza pelo fato da população migrar de certo local e após algum tempo voltar. No recorte em estudo, como mencionado anteriormente, alguns dos moradores que migraram da área rural (campo) para a área urbana (cidade) do município, nas entrevistas destacam que migraram por período de tempo curto, e que pensam em retornar depois de algum tempo para o campo se necessário.

O município de Severiano de Almeida já tem a migração muito presente em sua história desde a época da colonização onde imigrantes italianos se estabeleceram nas matas fechadas do município e até hoje parte da população é de ascendentes italianos.

Com relação aos vínculos que as famílias da comunidade que migraram ainda mantêm com o local que moravam e com a cidade de origem podemos destacar a afirmação de Tedesco (2001)

O cotidiano do colono se constrói no lugar. O lugar não é algo estanque ou isolado; guarda em si o seu significado e o significado do movimento da história. O lugar/local instala-se na dimensão do vivido, no universo do imediato, reconstruindo espaços e produzindo multiplicidades de sentidos em correspondência com os imaginários sociais do grupo envolvido. (TEDESCO, 2001, p. 50).

Ainda segundo o autor, “a comunidade, para o colono italiano, é ainda hoje um local de muitos significados e funções” (p. 61).

Desta forma, o local de origem das famílias guarda aspectos de significativa importância para os mesmos, e onde ocorre a “realização da vida”. E na comunidade estudada é bastante relevante o aspecto das relações sociais e dos vínculos que as

famílias mantêm, as famílias que migraram ainda estão ligadas ao local de modo que frequentam a Capela, as festas e muitos ainda mantêm vínculo com a antiga propriedade.

Neste sentido podemos destacar o conceito de território. Este que se caracteriza como elemento muito relevante neste estudo e que guarda características relacionadas à questão do espaço e poder, como também, das territorialidades que estão presentes neste contexto.

O território abrange muitas territorialidades, ou seja, indivíduos com várias características de poder ali presentes, contudo, se destaca em menor escala, pois um território pode ser menos complexo, ou seja, além do conceito de território, que se torna mais abrangente no âmbito da Geografia, podemos analisar este conceito tomando como exemplo: o quarto sendo um território, a casa, a escola, enfim, o território se caracteriza por ser o local onde certo indivíduo exerce seu poder e constrói suas identidades apropriando material e simbolicamente de uma determinada porção do espaço, a exemplo uma comunidade rural.

Em consonância a esta questão podemos abordar as questões referentes à desterritorialização e a reterritorialização que são definições que complementam as abordagens sobre o território e a territorialidade. A desterritorialização, referente às mudanças no vínculo com o território, e a reterritorialização como sendo a adaptação a novos territórios.

No recorte em estudo a comunidade da Linha Norte podemos analisar o quanto presente estão estas definições, pois na comunidade existem os moradores, sendo estes os indivíduos que exercem múltiplas territorialidades sobre seu próprio território (sua propriedade) e que a partir do processo migratório de saída do campo para a cidade, estes moradores perderiam os vínculos que ali eram presentes para então se adaptarem aos novos espaços da área urbana.

Em seu livro “O Mito da Desterritorialização”, o autor Rogério Haesbaert (2016), aborda as múltiplas concepções acerca da desterritorialização. Desta forma, segundo o autor existem três dimensões sociais: a econômica (menos comum), a dimensão política e a perspectiva simbólica ou cultural (p. 171)

Neste sentido, Haesbaert (2016) destaca que:

A primeira grande desterritorialização capitalista relaciona-se a sua própria origem que é a chamada acumulação primitiva de capital, separando produtor e meios de produção”. Trata-se da “expropriação do povo do campo de sua base fundiária” e sua transformação em



trabalhador livre rumo ao assalariamento nas cidades. (HAESBAERT, 2016, p. 175).

Nas abordagens de Haesbaert referentes à dimensão política na questão da desterritorialização pode-se destacar segundo o autor que

Dentro da perspectiva da globalização, um dos elementos mais destacados para explicar a desterritorialização política está relacionada à difusão das novas tecnologias de informação e o chamado ciberespaço. (HAESBAERT, 2016, p. 204).

No contexto cultural o autor destaca a afirmação de Caplan (1990 apud HAESBAERT, 2016, p. 220) diz que “Desterritorialização” é um termo para o deslocamento de indivíduos, pessoas e significados que é endêmico ao sistema do mundo pós-moderno.”

Neste sentido podemos analisar que a desterritorialização engloba diversas concepções e definições cada uma com seu aspecto relevante. De acordo com Haesbaert (2016) “Desterritorializar” poderia significar, então, diminuir ou enfraquecer o controle dessas fronteiras, aumentando assim a dinâmica, a fluidez, em suma, a mobilidade, seja ela de pessoas, bens materiais, capital ou informações” (p. 235). Desta forma, ainda segundo o autor

O discurso da desterritorialização torna-se assim o discurso da(s) mobilidade(s), tanto da mobilidade material – onde destacamos a mobilidade de pessoas – quanto da mobilidade imaterial – especialmente aquela diretamente ligada aos fenômenos de compreensão tempo-espaço. (HAESBAERT, 2016, p. 236).

Seguindo a temática da mobilidade, o autor destaca através do ponto de vista de Lévy (2002 apud HAESBAERT, 2016, p. 238):

Pode-se definir a mobilidade como a relação social ligada a mudança de lugar, isto é, como o conjunto de mobilidades pelas quais os membros de uma sociedade tratam a possibilidade de eles próprios ou outros ocuparem sucessivamente vários lugares. (LÉVY, 2002, p. 07).

Desta maneira, podemos destacar que a desterritorialização que é caracterizada como a mudança no vínculo com o território, se desenvolve de forma parcial, pois mesmo mudando de residência (local) os vínculos ainda se mantêm constantes, ou seja, a territorialidade. Portanto, é muito presente na pesquisa esta relação entre a territorialidade que as famílias mantêm com a comunidade onde residiam e também quando optaram por continuar permanecendo no mesmo município.

De acordo com Saquet (2013) “É possível se compreender outros significados do território, nos espaços de trabalho, de lazer, de moradia, de culto, de arte etc”. (p. 34)

Para Bagnasco (1977)

Compreender o território como área, com características econômicas, políticas e culturais, na qual seus agentes sociais mantêm relações com os de outras áreas. Essa conexão entre diferentes áreas/territórios é uma contribuição muito importante, assumindo o caráter de articulação territorial de diferentes classes sociais. (BAGNASCO, 1977 apud SAQUET, 2013, p. 73).

De acordo com Claude Raffestin (1981/1993[1980] apud SAQUET, 2013, p. 75) “o objeto de estudo da geografia é formado pelas relações sociais, efetivadas entre os sujeitos e o objeto, ou seja, as relações que se concretizam no território e significam territorialidades”.

Para Deleuze e Guattari (1992 apud SAQUET, 2013, p. 110) “o território aparece como ligação ao chão, enraizamento, anexação, fixação; natureza não transformada e a desterritorialização, como mudança, transformação, separação, desligamento”.

O vínculo com o espaço e a manutenção das territorialidades rurais foram fatores relevantes na decisão das famílias de permanecerem no mesmo município, pois é muito presente a questão de que parte da família ainda reside em Severiano de Almeida e o fato de a cidade ser o local de origem dos indivíduos fez com que eles priorizassem esses elementos no processo de migração.

Desta maneira, as mudanças de vínculo com o território, a desterritorialização é um aspecto que se mostra bastante presente nas migrações campo-cidade, como sendo uma transformação que as pessoas passam após migrarem, mas que muitas vezes não se contempla de forma inteira, pois essas mudanças podem ocorrer de forma parcial, como no caso em estudo em que se mantem as territorialidades.

### **1.1 Aspectos da relação campo-cidade na dinâmica das pequenas cidades: o caso de Severiano de Almeida/RS**

As discussões acerca da temática da relação campo-cidade são distintas e complexas e estão tomando forma nas pequenas cidades. O município de Severiano de Almeida, este sendo parte da minha pesquisa, se destaca pela presença da característica de aproximação entre o campo e a cidade. Portanto, esta discussão se torna muito relevante para a construção do debate da pesquisa.

A relação campo-cidade se destaca por diversos fatores, entre eles os econômicos, estes por se mensurar a questão financeira e os culturais por abordarem aspectos das tradições e costumes. Esta temática se torna importante para compreender os processos que estão interligados a questão da migração neste trabalho.

Segundo Correia (2011) “a pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas a transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços” (p. 02).

Desta forma, pode-se analisar o município de Severiano de Almeida, antigamente denominado “Nova Itália”, no que diz respeito as suas funções urbanas no período da colonização a produção econômica urbana mais voltada em pequenos comércios, que comercializavam produtos necessários a toda população e como também, serviços básicos para atender todos os moradores, estes baseados em múltiplas funções e que se desenvolveu a partir da inserção de um povo que buscava construir um lugar que se expandisse através do trabalho.

Contudo, com as mudanças ao longo dos tempos, Severiano de Almeida desenvolveu suas bases econômicas para expandir as dinâmicas produtivas anteriores. Sendo assim, o município apresentou um crescimento no setor do comércio e possibilitou a inserção de diversas oportunidades de geração de empregos através da construção de novos estabelecimentos comerciais (lojas, mercados, agropecuárias, esquadrias, metalúrgicas, entre outros) e de serviços (saúde, educação, serviço bancário, entre outros). As funções presentes no município são básicas e partem do comércio local para algumas pequenas indústrias. E no que diz respeito ao acesso a educação este se destaca por apresentar a educação infantil, ensino fundamental e médio, na área da saúde conta com procedimentos básicos de atendimento a população. Os serviços mais especializados, como na educação o ensino superior e na questão da saúde exames mais específicos os moradores buscam na cidade vizinha, Erechim, distante 30 km.

De acordo com Correia (2011) “a pequena cidade constituía um nó fundamental na rede de relações econômicas envolvendo o urbano e o rural. Situava-se no começo de uma longa cadeia de comercialização, beneficiamento, se necessário, de produtos do mundo rural” (p. 04).

Desta forma, podemos destacar que a relação campo-cidade já se manifestava pela questão da produção e comercialização dos produtos tanto de porte urbano como rural.

Segundo o autor “a pequena cidade não era apenas o foco da vida econômica de sua hinterlândia. Era também o foco da vida política e social. Na cidade realizavam-se festas, entre elas aquelas dedicadas ao padroeiro local” (p. 04). Sendo assim, mais uma vez está presente nas suas funções urbanas a questão da religiosidade e dos aspectos culturais que estão vivos no município estudado.

Esta relação com os valores culturais se manifestou desde o período da colonização, onde priorizava-se os costumes e a questão religiosa também estava muito presente no cotidiano da população. São exemplos destas manifestações, a reza do terço em família, as festas religiosas, os costumes alimentares, entre outras tradições da vida social. Nas pequenas cidades é comum a permanência de diversos aspectos que foram se mantendo por longos períodos, neste sentido, o atual município de Severiano carrega consigo os vínculos culturais do passado.

Portanto, Severiano de Almeida apresenta uma forte continuidade dos valores culturais sendo estes mantidos nas características do povo severianense. O vínculo com a religiosidade é bastante presente no município e nas comunidades rurais, através das missas na Paróquia da cidade e dos terços nas comunidades, destacando a Linha Norte (comunidade estudada nesta pesquisa). É bastante presente também, o vínculo com as características alimentares que seguem presentes no município, das tradições e dos costumes que se destacam em Severiano de Almeida através de alguns eventos culturais que representam a cultura do povo italiano.

Destacamos aqui o Jantar Italiano que é realizado uma vez por ano no salão paroquial do município que mostra o vínculo com os hábitos culturais alimentares, nele também ocorrem apresentações artísticas do Grupo de Danças Nova Itália e o Coral Italiano (canto) que realizam apresentações em vários outros municípios da região. Desta forma, os vínculos com a cultura italiana estão presentes no cotidiano da população atual, seja a da cidade, como a do campo.

Todavia, no que diz respeito à produção rural está se manifesta de forma um tanto quanto distintas da produção anterior, devido à intensa modernização da agricultura que alterou os modos de produção com os decorrer dos anos.

Sendo assim, através destes apontamentos podem-se esclarecer diferentes concepções. A questão dos vínculos é tão presente na percepção do espaço, que muitas vezes está de ordem material, física e subjetiva. No ato de migrar se envolve o vínculo físico, que muitas vezes está presente pelo fato do indivíduo migrar, mas continuar no mesmo território.

Esta conexão com o local de origem pode ser determinante no fator decisório da migração. Através das profundas transformações do campo e das novas oportunidades que a cidade apresenta, algumas das famílias do recorte em estudo optaram por buscar novas possibilidades na cidade.

Possibilidades estas que são caracterizadas pelo fator econômico, a busca por emprego, por uma vida mais tranquila com menos esforço físico e mais benefícios de geração de renda para a família. A cidade de Severiano se destaca por apresentar um ambiente familiar e que dispõe de serviços que englobam diversas áreas onde a população está em constante trabalho.

A questão da migração no recorte estudado se destaca pelos vínculos que as famílias mantem com o lugar de origem, desta forma, os moradores não modificaram sua territorialidade, pois ainda apresentam ligações com o local (comunidade), com a religiosidade, as relações com a terra, e com os hábitos alimentares rurais (a horta, os alimentos) que antes desenvolviam.

Este circuito curto de migração que se relaciona com a permanência da territorialidade, se caracteriza pelos fatores acima citados. As famílias desta localidade (Linha Norte) migraram para a cidade e optaram por permanecer no município pelos fatores relacionados à família, a facilidade para adquirir a propriedade na cidade (menor custo), a relação com a cidade de origem e pela tranquilidade proporcionada pelo fato de a grande maioria ter nascido na mesma cidade.

O debate sobre campo e cidade se expande cada vez mais, em função das várias transformações que veem ocorrendo nos econômicos, políticos, sociais, culturais e espaciais das sociedades contemporâneas. Pode-se dizer que pelo fato da crescente industrialização que teve início na Inglaterra no século XVIII, e mais tarde no Brasil e que se expandiu nos séculos XIX e XX ocasionando uma grande transformação nos arranjos sociais e espaciais da produção, fortalecendo o setor industrial, o qual passa a incorporar, progressivamente, o campo e seus atores.

De acordo com Hauresko (2009 apud OLIVEIRA, 2016, p.07) destaca que a cidade e o campo não podem ser considerados como espaços isolados, sem inter-relações. Sendo assim, eles se encontram intrinsecamente e de modo direto ou indiretamente, cada qual com sua particularidade e singularidade. Neste sentido, porém:

As relações entre a cidade e o campo, sobretudo com o campo situado em suas proximidades, são das mais importantes, em vista de a cidade ser abastecida por este, tanta de alimentos, como de matérias-primas para as indústrias. O campo também é abastecido com produtos que ele não produz, além de a cidade oferecer aos habitantes do campo uma série de serviços que não podem, por uma questão de escala, funcionar no meio rural. Assim, o campo sustenta a cidade e a cidade por sua vez abastece o campo com serviços demandados por ele. (HAURESKO 2009, p. 119).

Ainda conforme Hauresko (2009 apud OLIVEIRA, 2016, p. 07-08) diz que,

Se trazermos essa discussão no âmbito das pequenas cidades, veremos que elas podem ser consideradas como verdadeiros centros rurais, principalmente pelo constante contato com o campo em suas imediações. Desta maneira, vemos que a cidade tem a função de fornecer ao campo subsídios essenciais para o exercício agrícola, sendo que, a busca por serviços mais especializados se dá em meio aos centros urbanos de maior porte em suas adjacências. Assim, “nas últimas décadas as cidades dos pequenos municípios brasileiros passaram por melhorias nos serviços básicos, porém apresentam fragilidades em termos de serviços especializados”. (HAURESKO, 2009, p. 120).

Partindo desse pressuposto, do campo e da cidade terem relações entre si através da troca de serviços e mercadorias, podemos destacar a presença deste fator na localidade em estudo neste trabalho.

O município de Severiano de Almeida, além de apresentar um pequeno distrito industrial que abrange serviços como (metalúrgica, esquadrias de alumínio, fábrica de móveis), também, se caracteriza pela constante troca entre a cidade e o campo, através da venda de produtos agrícolas que são produzidos pela população rural nas suas propriedades. Pode-se destacar (leite, ovos, laranja, batata, mandioca, verduras, entre outros produtos coloniais) estes que são vendidos para a população urbana na cidade em determinados dias de venda.

Desta forma, o hábito da venda de alimentos rurais na cidade se acentua cada vez mais, pois é uma forma do campo contribuir com a cidade, através da comercialização de seus produtos. Portanto, dentro desta relação os moradores da cidade pela compra dos produtos colaboram e aumentam a renda da população rural. Segundo Alves e Vale (2013) “A cidade mantenedora das indústrias e atividades comerciais e o campo fornecendo alimentos para a cidade” (p. 34).

Ainda de acordo com Alves e Vale (2013) “O crescimento urbano alcançou níveis desconhecidos ao longo do tempo, levando as cidades a expandirem seus limites físicos sobre o espaço rural, o qual possui identidade própria, modo de vida e organização socioeconômica específicos”. (p. 34)

Nesta questão, o campo apresenta aspecto de apropriação com o ambiente que está inserido, diferentemente da cidade que se destaca pela fluidez. De acordo com Alentejano (2013 apud ALVES; VALE, 2013, p. 38) que considera o rural como elemento de descrição e explicação da realidade.

Assim, independentemente das atividades desenvolvidas, sejam elas industriais, agrícolas, artesanais ou de serviços, das relações de trabalho existentes, sejam assalariadas, pré-capitalistas ou familiares e do maior ou menor desenvolvimento tecnológico, temos a terra como elemento que perpassa e da unidade a todas essas relações, muito

diferente do que acontece nas cidades, onde a importância econômica, social e espacial da terra é muito mais reduzida. (ALENTEJANO, 2013, p. 11).

Portanto, o campo e a cidade apresentam uma forma de vida conectada com o seu local, com a produção agrícola, com o desenvolvimento econômico do seu território, com os aspectos simbólicos e com os vínculos territoriais.

Lefebvre (1999 apud ALVES; VALE, 2013, p. 38) defende que a sociedade urbana se consolidara com a ampliação da cidade:

A concentração da população acompanha a dos meios de produção. O tecido urbano prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária. Estas palavras “o tecido urbano” não designam de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo. (LEFEBVRE, 1999, p. 15).

No município em estudo, podemos perceber que o campo e a cidade se relacionam entre si, de diferentes modos, ou seja, através de elementos econômicos, sociais e culturais que determinam um crescimento da área urbana em detrimento da migração de parte da população rural que busca na cidade melhores condições de vida.

De acordo com Guanzirolli (2001 apud ALENTEJANO, p. 05) e seus colaboradores que buscam um caminho intermediário, destacando a persistência de problemas tradicionais no meio rural brasileiro, mas chamando atenção também para as mudanças.

[...] a redução relativa das ocupações agrícolas em geral e o resultado não surpreendente por um lado, da modernização da agricultura e, por outro, das dificuldades de acesso a terra e de reprodução da pequena produção familiar. (GUANZIROLI, et al., 2001, p. 34).

Seguindo neste debate, Alentejano destaca que

A difusão dos meios de comunicação integra as áreas rurais a mesma dinâmica informacional e cultural das cidades, ao mesmo tempo em que no espaço urbano multiplicam-se exemplos de grupos sociais que vivem um profundo isolamento em relação ao resto do mundo. Não se trata da eliminação pura e simples do rural e sua transmutação em urbano, mas de um fenômeno mais complexo, onde um novo urbano e um novo rural surgem do choque entre ambos. (ALENTEJANO, p. 10)

Muitas são as mudanças que estão ocorrendo atualmente no campo e que recaem sobre a cidade. A modernização da agricultura, transformação esta que gera no campo um choque entre as atividades antes desenvolvidas manualmente para as atividades que agora são realizadas através de equipamentos (maquinários).

Sendo assim, de acordo com Campanhola e Graziano da Silva (1999 apud ALENTEJANO, p. 15):

[...] crescente heterogeneidade de atividades e opções de emprego e renda não-agrícolas, que tem contribuído para que a população residente no meio rural busque maior estabilidade econômica e social. (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 1999, p. 01).

Desta forma, no município de Severiano, também, pode-se analisar as transformações que dizem respeito à questão da modernização do campo, e que resulta numa diminuição de parte da população que busca na cidade, certa estabilidade financeira. Neste sentido, Alentejano destaca que

Deve-se considerar o rural com algo vivo e em transformação e contribuir decisivamente para sua revigoração, dentro de uma perspectiva que tenha a agricultura como centro deste processo, mas não se limite a ela, antes busque explorar as diversas potencialidades oferecidas pelos territórios. (ALENTEJANO, p. 19).

Desta maneira, as mudanças que ocorreram e ainda ocorrem no campo e consequentemente na cidade devem ser analisadas de forma que se pretenda contribuir para o debate da relação campo-cidade, e para compreender os processos de modernização da agricultura, êxodo rural, crescimento das cidades (entre outros) que estão no entorno das discussões em destaque.

Podemos analisar de forma mais empírica, ou seja, a partir das observações cotidianas os elementos teóricos abordados até o momento. No município de Severiano de Almeida é bastante presente a questão das tradições que são mantidas do período da colonização, tradições estas e costumes relacionados aos aspectos da cultura do povo italiano que predomina no município.

Desta forma, é perceptível que a territorialidade abordada até então já se desenvolvia desde o período da colonização, pois os moradores do município mesmo com o passar do tempo mantiveram esses vínculos com o seu território, através das culturas da população, portanto, muito relacionada com a territorialidade desenvolvida a partir da migração rural no município.



## CAPÍTULO II

### **2- SEVERIANO DE ALMEIDA: ASPECTOS DA FORMAÇÃO TERRITORIAL E AS TRANSFORMAÇÕES MAIS RECENTES NAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE**

#### **2.1 O início da colonização e as características do núcleo colonial Nova Itália.**

O atual município de Severiano de Almeida que se localiza no norte do Rio Grande do Sul, passou por diversas transformações até então, desde mudanças territoriais, culturais, econômicas e sociais.

A colonização do município, como cita Benincá (1990) não pode ser destacada sem antes mencionar a “presença de indígenas, estes refugiados da Guerra dos Farrapos e da Revolução Federalista” (p. 19) que ocuparam as terras não colonizadas até então. Partindo daí, após este período é que as terras começaram a ser ocupadas por povos de diversos lugares. Com as leis, esta denominada “Lei de Terras” que determinavam a compra de terras no atual município, muitas vezes os imigrantes se tornavam trabalhadores para os proprietários com maiores posses. Desta forma, se deu uma forte imigração no final do século XIX para as terras brasileiras, de início para São Paulo e Rio de Janeiro e mais adiante para o Rio Grande do Sul para assim iniciar a colonização e a produção agrícola.

A Colônia Erechim, da qual pertence o atual município de Severiano de Almeida, foi criada em 06/10/1908, teve como finalidade, segundo Benincá (1990) “regularizar a instalação de particulares que para cá se tinham estabelecido tumultuariamente, atraídos pela grande fertilidade das terras, e pela presença da estrada de ferro” (p. 25).

A partir disso e da fundação da empresa Luce-Rosa e Cia Ltda, em 1915 ocorreu à demarcação das terras onde a população da Colônia Erechim fora crescendo, juntamente com a estrada de ferro, citada anteriormente, que de acordo com Benincá, (1990) “representou um notável contributo para a translação dos imigrantes, além de ser um excelente e exclusivo meio de importação de bens de consumo e escoamento da produção” (p. 28).

Com a demarcação das terras de Luce-Rosa veio um grupo de nove colonos em 1916 para ver as terras, os quais eram descendentes de italianos ou de origem italiana. Desta forma, Benincá (1990) cita que um dos componentes do grupo disse: “Semmo tutti italiani. Ghe metemo nome ‘Nova Itália’”. (Somos todos italianos. Coloquemos nome Nova Itália). (p. 37).

Estes pioneiros da colonização do grupo dos “nove” eram compostos por Ferucio Bisol, Vicente, José e Domingos Sponchiado, Vicente Burin, José Pedron, Santo Burin, Angelo Vendruscolo, Felipe Antoniazzi, Antônio Bigaton, Primo Miotto, Benjamin Dagios, Pedro, Angelo e Luis Genero, Agostinho e José Vendruscolo, Geremias Nespolo, João e José Miotto, Amadeu Ferri, André Zilio Sobrinho, José e Genuino Grigolo, Jacó Vendruscolo, Pascoal Marchesan, Pedro Carnieletto e João De David, como ressalta Benincá (1990).

A vinda dos imigrantes foi acontecendo de forma lenta sendo que alguns destes não vieram morar de início no município. De acordo com Benincá (1990, p. 38), “mas com o auxílio da empresa Luce-Rosa que facilitou a abertura de estradas para a vinda dos colonizadores com a mudança, no decorrer dos anos, mas precisamente em 1920, a Nova Itália já contava com 100 famílias”.

Os colonos adentraram nas terras e adquiriram seus locais de moradia e o transporte da mudança era feito de carroça. Seus hábitos alimentícios no início da colonização era a base da caça e pesca. No que se refere à constituição dos estabelecimentos naquele período foram surgindo através do esforço dos moradores, que instalaram ao longo dos anos os primeiros espaços de comercialização, onde vendiam (querosene, farinha, fósforo, cachaça, entre outras mercadorias) e também, construíram moinhos para se expandirem economicamente.

No município, os solos agricultáveis, segundo Benincá (1990), se distinguem em três tipos, “os das coxilhas (ácidos e de menos fertilidade), os das baixadas ou banhados (ricos em matéria orgânica) e os solos das matas (de maior fertilidade natural)” (p. 12).

Quanto à hidrografia e o clima da região se caracteriza por estar próxima ao leito do Rio Uruguai e de acordo com Benincá (1990)

Apresenta um clima mesotérmico úmido tendo um bom índice pluviométrico, e o município comporta no inverno nevoeiros e é comum a formação de geadas onde também já pode-se presenciar quedas de neve, sobretudo no começo de junho de 1918 sendo a primeira, onde posteriormente nos anos seguintes formam ocorrendo algumas outras com menos frequência”. (BENINCÁ, 1990, p. 13-14).

Desta forma, pode-se dizer que se caracteriza por apresentar um espaço diversificado quanto às potencialidades ambientais, culturais e sociais.

## 2.2 Territorialidades no meio rural e a construção histórica das interações com a pequena cidade

O desenvolvimento e os primeiros passos da Nova Itália estiveram baseados e fundamentados na religião católica e nos costumes e tradições de um povo que de acordo com Benincá (1990) “fazem parte do conjunto orgânico dos hábitos dos italianos de caráter épico ou lírico, as caçadas, as pescadas, o encontro na capela para a reza do terço” (p. 60). Conforme o autor são também aspectos culturais da colonização italiana “a trança e os chapéus de palha, o monjolo, o pilão, o moinho, o forno colonial, o alambique, a taipa de pedras, a moeda de cana-de-açúcar, o queijo, a polenta, o salame, o colchão de palha de milho desfiadas etc” (p. 61). A partir deste momento foram trazendo para o município Padres Franciscanos e as Irmãs Franciscanas Missionárias propagando a fé e a educação na Colônia Nova Itália.

A primeira Capela foi construída em 1918 pelos moradores de forma simples e houve a escolha do primeiro padre que teria várias atribuições perante a Capela como sendo “o elo de humanidade social”, como destaca Benincá (1990). A cultura italiana se fundou nas bases da religiosidade católica, através da união das famílias perante a fé. Desta forma, a religião estava sempre presente no cotidiano das famílias colonizadoras. Entre as manifestações culturais destaca-se o encontro na Capela para reza do terço, sendo um costume que perpetua depois de transcorridos várias décadas de colonização.

Entre a cultura religiosa católica presente na Nova Itália em fins de 1918, um padre (não identificado) que veio para a região e por meses observou os colonos que ali residiam, referindo-se a Nova Itália escreveu:

Uma Capelinha de madeira em lugar um tanto elevado domina o bellissimo povoado. A Capela não fica vazia. Em minhas repetidas visitas todas as famílias sempre assistiram a missa. Todos são italianos. A maioria provém da região de Vale Vêneto e Geringonça. Como em toda parte uma das primeiras coisas que fazem os italianos é plantar parreiras. Também plantam muito trigo (37). (BENINCÁ, 1990, p. 63-64).

Quando falamos em dimensão econômica de Nova Itália, podemos perceber que a população das primeiras décadas de colonização era composta por trabalhadores e com forte empenho na produção agrícola, começaram a substituir a vegetação nativa que ali dominava pelas plantações de trigo, segundo Benincá (1990) “mas produziam-se também muito milho, feijão, fumo, batata, mandioca e outras espécies mais” (p. 64) extração de erva-mate e as serrarias, que através destas se desenvolve a exportação de madeira com destino à Argentina.



**Fotografia 01** - Moradores preparando a terra para cultivo, aproximadamente no ano de 1985. **Fonte:** Famílias entrevistadas (Família 04)

Este modo de produção que podemos ver na fotografia 01 é um exemplo bastante claro dos meios de produzir que o campo tinha antigamente. Modo este de preparo da terra através do arado puxado pelos bois para lavrar a terra para assim fazer o plantio. Atualmente, este modo de produção está sendo alterado pela base técnica moderna de plantio através de maquinários mais especializados.

Desta forma, as árvores presentes no período da colonização foram subsídios para o surgimento de serrarias, que aumentaram a exportação da madeira através da estrada de ferro e mais adiante das balsas que conduziam o transporte das madeiras, fazendo com que Nova Itália prosperasse.

De acordo com Benincá (1990)

Em 15 de abril de 1929 houve a criação do 8º distrito com sede em Nova Itália, mas por diversos fatores houve a extinção do distrito em 05 de maio de 1933, mas vendo o retrocesso que gerou a eliminação do distrito, este foi restaurado em 27 de abril de 1934. Em virtude do movimento nacionalista da Segunda Guerra Mundial houve a alteração dos topônimos estrangeiros, sendo assim Nova Itália passa a ser Severiano de Almeida, nome este que foi uma homenagem para o

engenheiro Severiano de Souza e Almeida que foi Chefe da Comissão de Terras para demarcação da Colônia Erechim. (BENINCÁ, 1990, p. 85-98).

Pode-se dizer que Severiano de Almeida contava com diversos atributos, quanto à educação, a saúde, a economia, a cultura social e ao seu desenvolvimento. No que se refere à questão educacional, sendo esta muito presente na época e de forma privilegiada, sempre preservando o crescimento do ensino mesmo com alguns percalços para se manter forte. Benincá (1990) destaca “como a falta de estabelecimentos escolares, a falta de verbas, mas sempre contando com professoras capacitadas e buscando saciar as necessidades do ensino” (p. 100). Na questão cultural, Severiano de Almeida sempre teve hábitos culturais que buscavam trazer a população lazer, sendo destacados por Benincá (1990) “reuniões dançantes, quermesses, jogos de futebol e banda musical nas festas” (p. 102) sempre trazendo consigo as tradições do povo de Severiano de Almeida.

Quanto à saúde, Severiano de Almeida teve o Hospital São Roque fundado em 1934, através do esforço de toda população local, tanto na construção como nos auxílios para manter o Hospital, sendo este, dirigido pelas irmãs.

No art 1º do cap I do Estatuto que correspondia à sociedade, previa: “O Hospital São Roque da Nova Itália, idealizado e fundado por um número reduzido de associados, é destinado a amparar com todo conforto possível, enfermos de qualquer espécie, qualquer que seja sua posse e sua origem, seu estado e suas condições estará aberto a todos os indivíduos que dele necessitarem, sem distinção de nacionalidade e credo religioso e nele serão tratados com todo carinho e caridade cristã. (BENINCÁ, 1990, p. 104).

Juntamente ao Hospital havia uma farmácia que dispunha de medicamentos para atender a população, e também outros serviços relacionados à área da saúde.

Na questão econômica, como já mencionada, Severiano de Almeida apresentava solo fértil e havia produção de milho, feijão, trigo, fumo, entre outros produtos a serem cultivados. Segundo Benincá (1990) “Nesta época, Severiano de Almeida aparecia como um dos maiores produtores de fumo do município” (p. 106). Era presente na época os trabalhos industriais e comerciais, que segundo Benincá (1990) os que mais se destacam eram “Cooperativa de Fumo ‘Nova Itália’; moinho hidráulico; fábrica de queijo; engenho de madeira; engenho e moinho; selaria; ferrarias; carpintarias e marcenarias; alfaiatarias; oficina mecânica; funilaria; sapataria” (p. 106), sendo parte atuante no município atualmente.

Fazendo um aporte a religiosidade sempre presente na Vila de Severiano de Almeida, com a antiga Capela já não suprimindo a crescente população era necessária a

construção de uma nova Igreja, que em 03 de agosto de 1949 foi iniciada as divisões de equipes e assim mais adiante a construção que teve dificuldades financeiras para seguir adiante, contudo, com o auxílio da população que se propôs a adquirir economias para concluir a construção da Igreja.

Sendo, “o povo de Severiano de Almeida era, na sua quase totalidade, católico praticante, podendo-se comprovar isso pelas confissões, comunhões, batizados e casamentos registrados”, como aponta Benincá (1990, p. 119). Juntamente a Igreja foi construído um salão paroquial que serviu de Capela até o término da construção da nova Igreja, esta que foi erguida com o esforço de toda comunidade, e em 11/12/1955 foi feita a inauguração da Matriz da Paróquia São Caetano e mais tarde foi feito a construção da Casa Canônica, esta inaugurada em 01/09/1957.

Desta forma, a Paróquia São Caetano engloba diversas Capelas, sendo elas, Capela Santo Agostinho, Capela São Paulo, Capela São Brás, Capela Nossa Senhora de Fátima, Capela São José, Capela São Marcos, Capela Santo Antônio (Linha Tigre), Capela Santo Antônio (Cerro-do-Meio-Dia), Capela Santa Terezinha, Capela São Sebastião, Capela São Miguel Arcanjo, Capela Nossa Senhora Aparecida e Capela São João Batista (Linha Norte) a 6,5 km da Matriz sendo esta a comunidade em estudo neste trabalho.

Esta Capela não é provisionada e sua data de funcionamento é anterior a 1930. Os sócios estão inscritos na Matriz. Sentindo a necessidade do encontro domiciliar para a celebração do culto e vez por outra da santa missa, a comunidade construiu uma pequena capela que, para este fim, Antonio Celuppi cedeu o terreno. A capela, já em precárias condições, foi demolida em 1972 e em seguida iniciaram-se os trabalhos da construção do atual salão. (BENINCÁ, 1990, p. 135).

Desta forma, podemos perceber que o atual município de Severiano de Almeida, quando colonizado e denominado “Nova Itália” apresentava características marcantes e que se desenvolvem ao longo das décadas. Características estas que se destacam pela forte presença da religiosidade na vida das famílias, do apego pela terra e pelas propriedades, por serem um povo trabalhador e que prioriza a cultura e as tradições italianas.

### **2.3 Severiano de Almeida: emancipação municipal, dinâmicas demográficas e transformações nas relações campo-cidade.**

Aprovado em sessão plenária de 19/12/1963 o projeto de lei nº 346/63 que criava o município de Severiano de Almeida.

Com a categoria de município, de acordo com Benincá (1990), Severiano de Almeida ampliou-se ainda mais, isto acarretando a necessidade de expandir as

instalações educacionais, as produções aumentaram, as fruticulturas se destacam a laranja, a bergamota, a uva, a goiaba, o ananás e a banana e sobre a criação de animais está à suinocultura e o rebanho bovino, como também, o setor industrial bem desenvolvido.

Desta forma, pode-se analisar que desde o processo de colonização, Severiano de Almeida (Nova Itália) apresenta culturas diversificadas mantidas do povo colonizador, os italianos, tendo a religiosidade como forte elemento na vida em comunidade. Segundo Benincá (1990) “O meio social e os caracteres culturais exercem influência decisiva na história de um povo”. (p. 181).

Através do estudo da colonização do município de Severiano de Almeida e das modificações que este apresenta no decorrer dos anos, podemos analisar a dinâmica demográfica do município. A partir das pirâmides etárias da população podemos perceber as transformações que ocorreram em Severiano de Almeida num período de tempo de 1970 a 2010.

## 2.4 Análise das pirâmides etárias do Município de Severiano de Almeida: população total (homens e mulheres) dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

Gráfico 01 – Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.

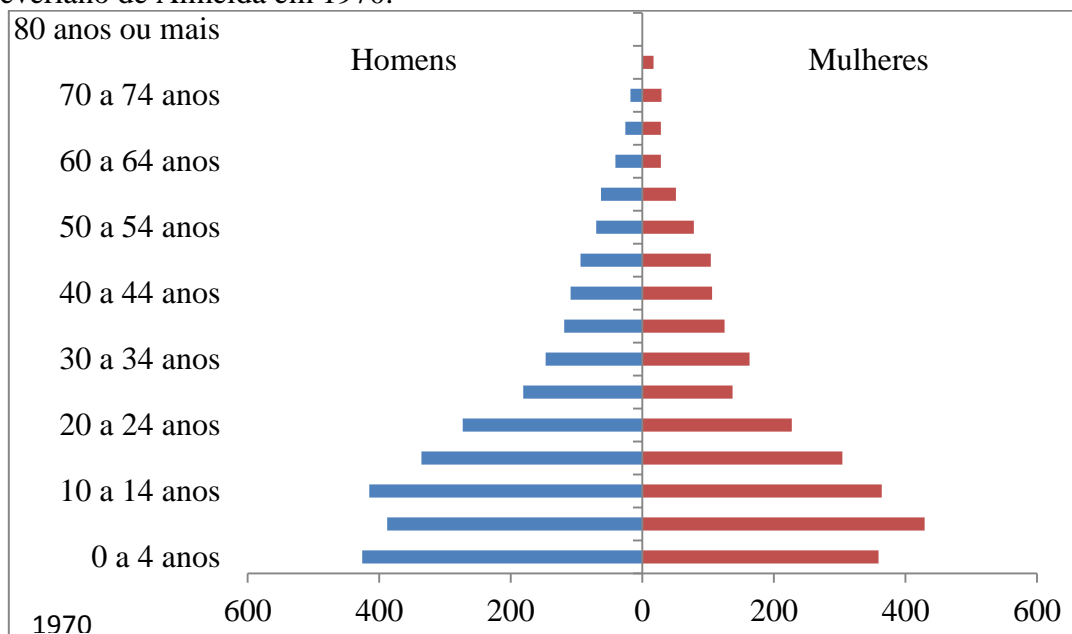


Gráfico 02 - Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.

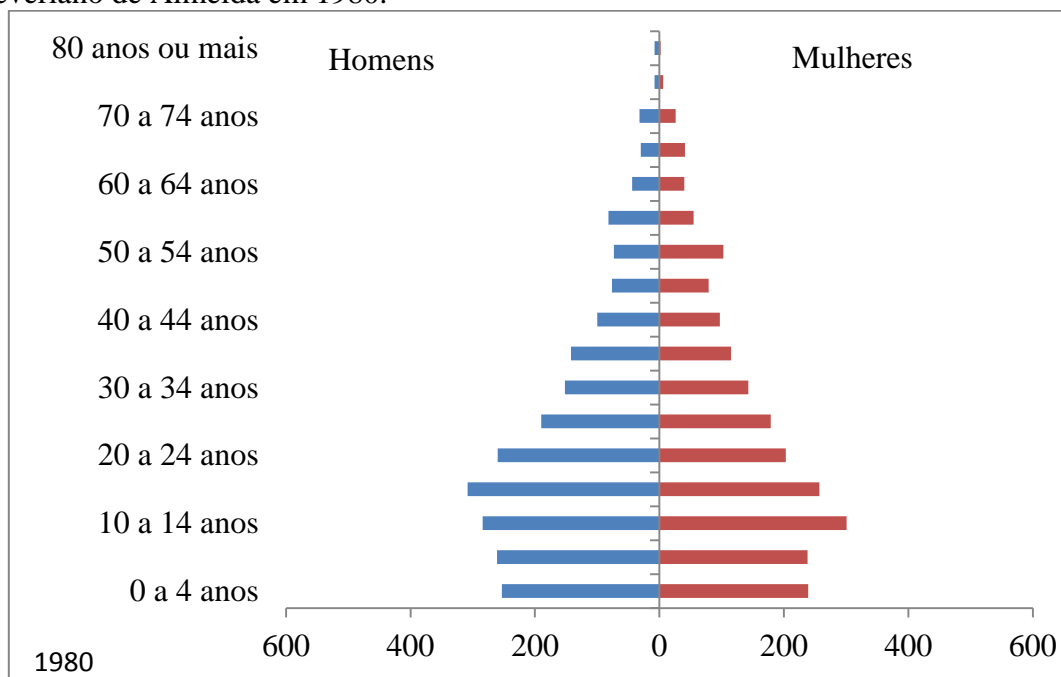
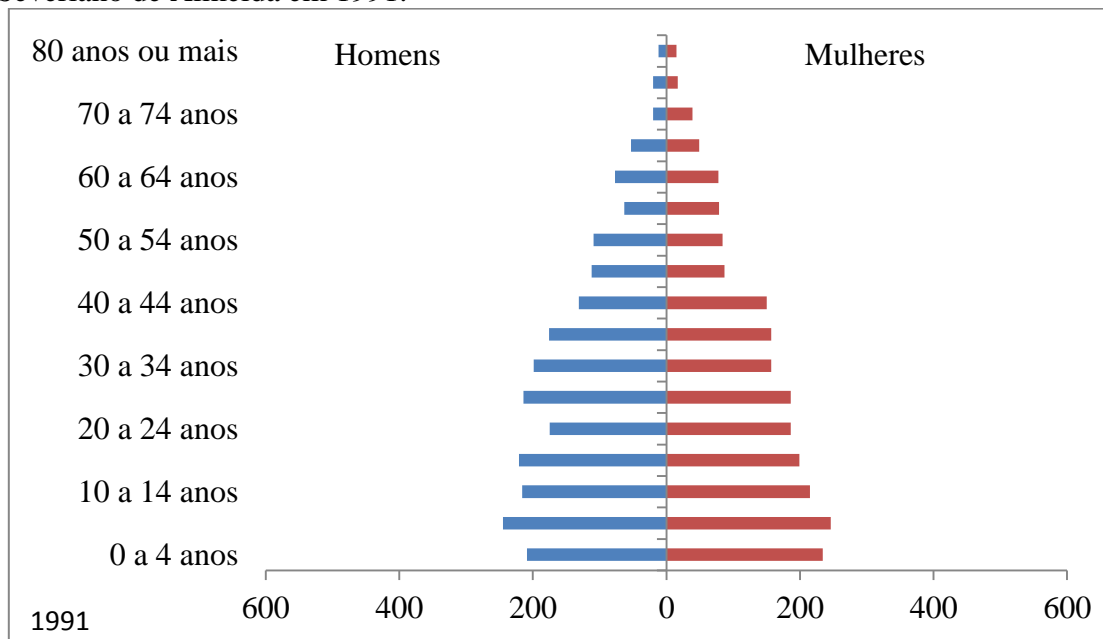


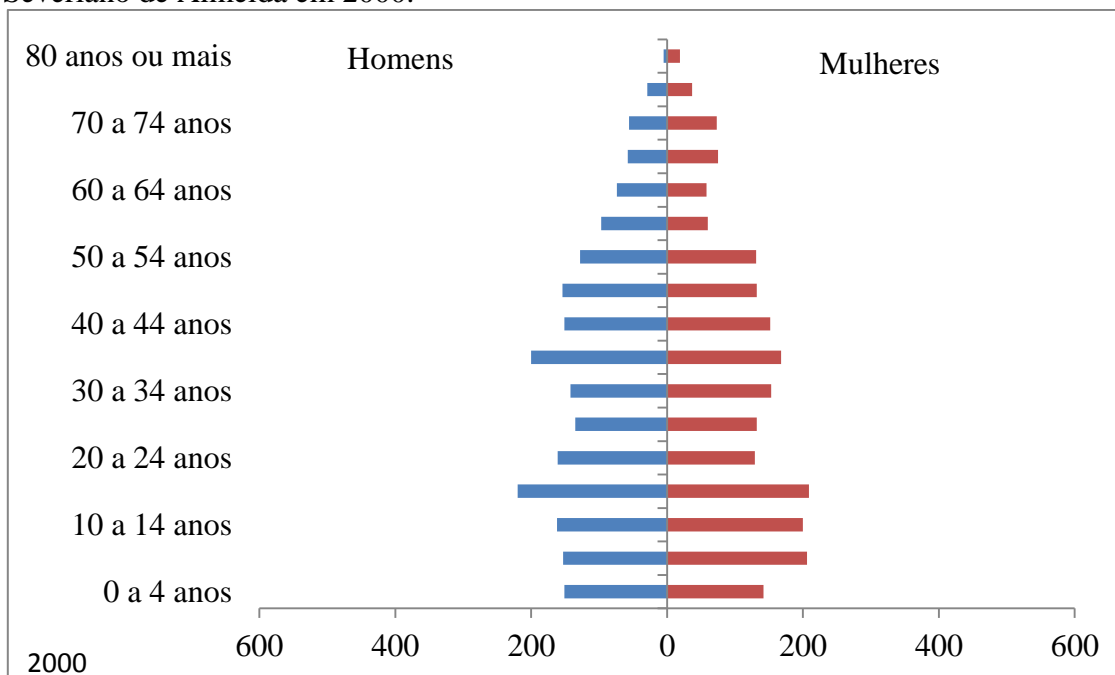


Gráfico 03 - Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.



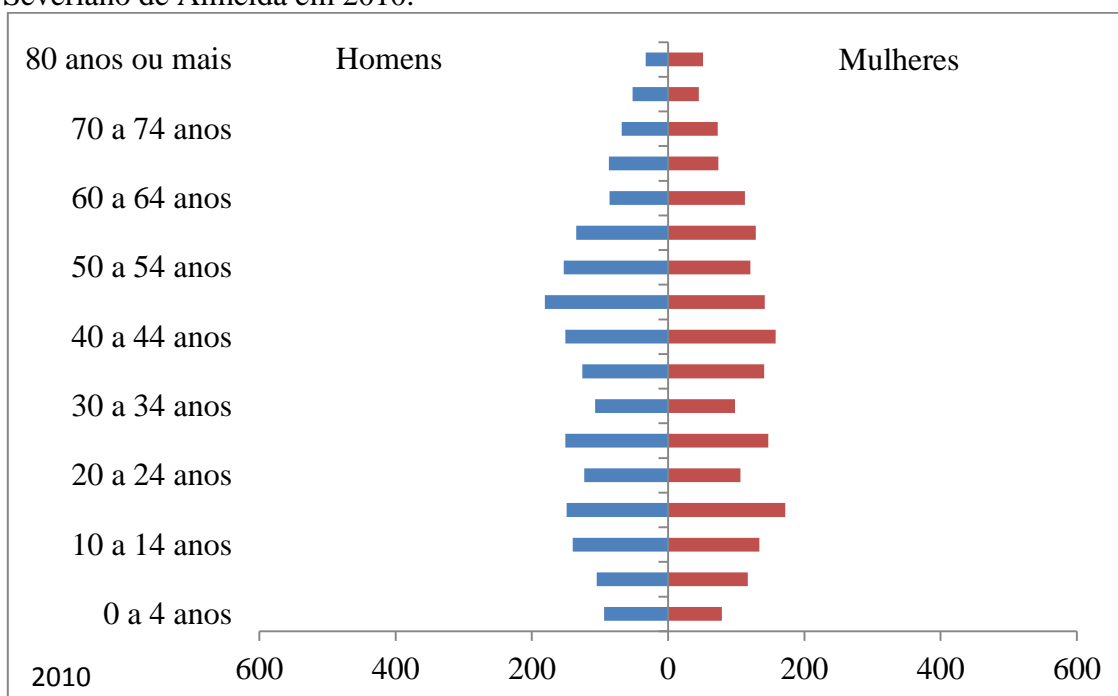
Fonte: IBGE (1991)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

Gráfico 04 – Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.



Fonte: IBGE (2000)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

Gráfico 05 – Pirâmide etária da população total (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.



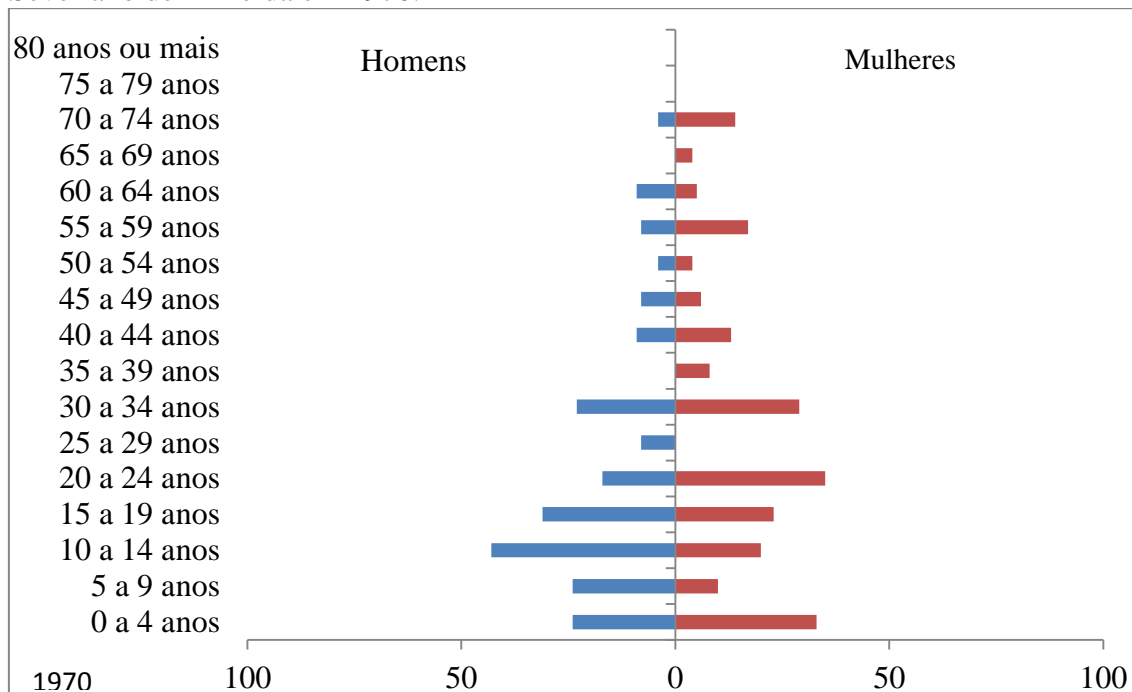
Fonte: IBGE (2010)      Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

Na década de 1970 podemos perceber que a população total do município de Severiano de Almeida era composta e estruturada de forma que a distribuição tinha formato piramidal, pois sua população se destacava por apresentar um contingente maior de jovens (tanto homens, quanto mulheres) até 20-24 anos mais expressivamente no município, enquanto que a população de maior idade não era tão expressiva, pois a partir dos 30-34 anos ela já se encontrava em diminuição com relação às demais idades.

Nos dados de 1980, a população total do município diminuiu um pouco com relação à de 1970, apresentando na população urbana um pequeno crescimento se comparado a de 1970, isto levando a uma diminuição da população rural. Portanto, pode-se perceber através dos dados que a população de Severiano de Almeida nas décadas de 1970 e 1980 era predominantemente rural.

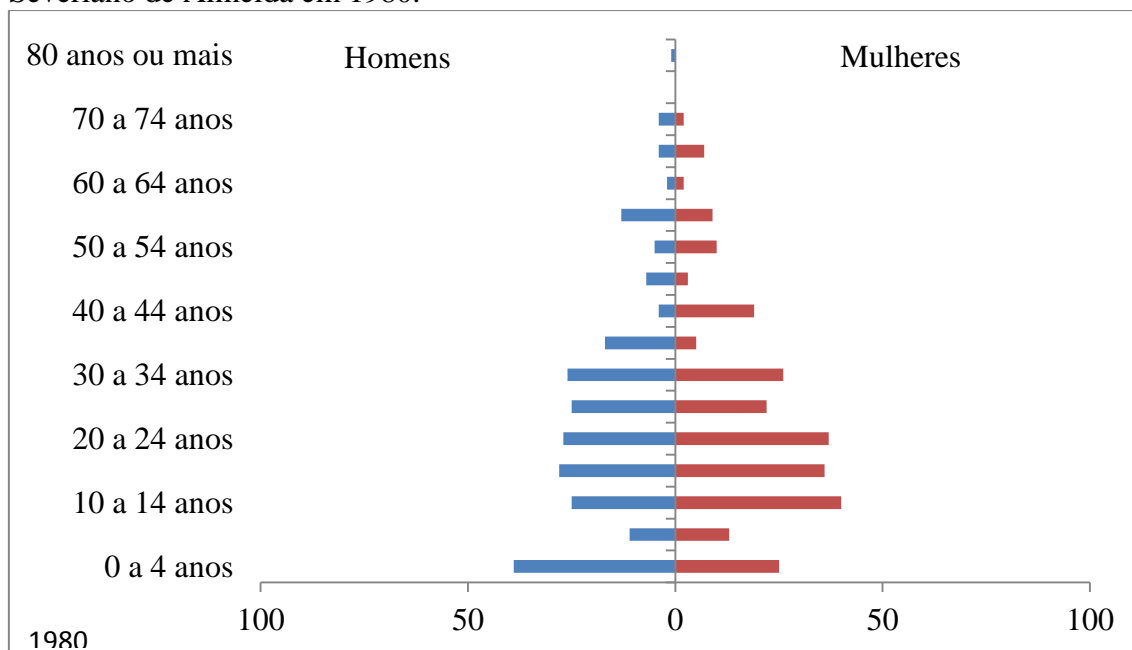
## 2.5 Análise das pirâmides etárias do município de Severiano de Almeida: população urbana (homens e mulheres) dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 06 – Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.



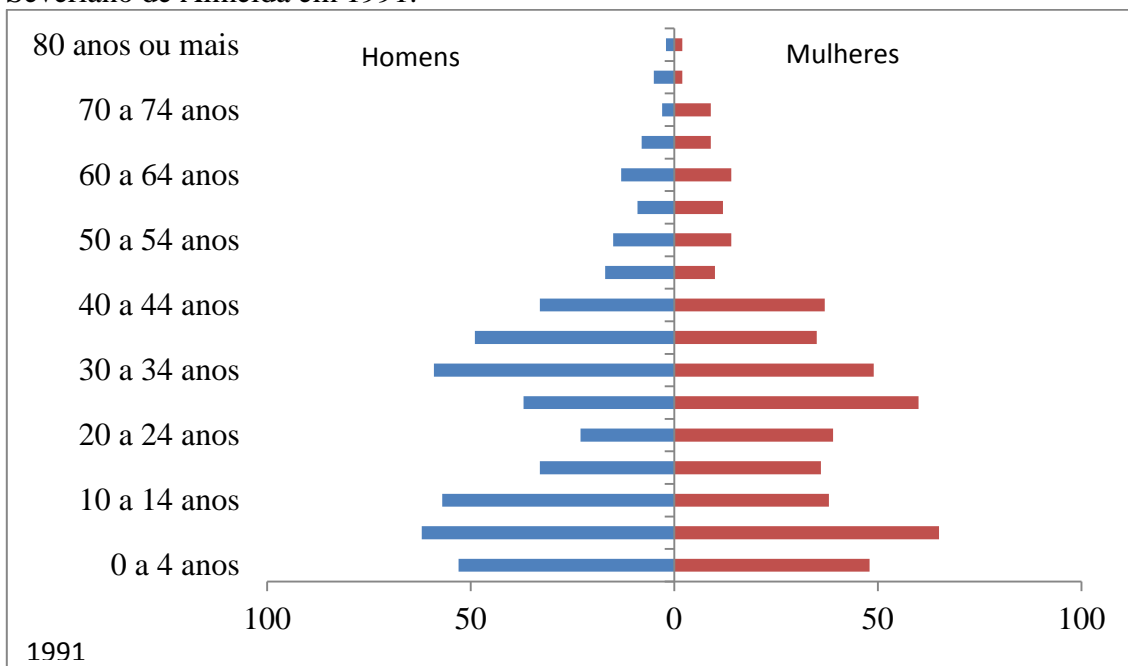
Fonte: IBGE (1970)      Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

Gráfico 07 – Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.



Fonte: IBGE (1980)      Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

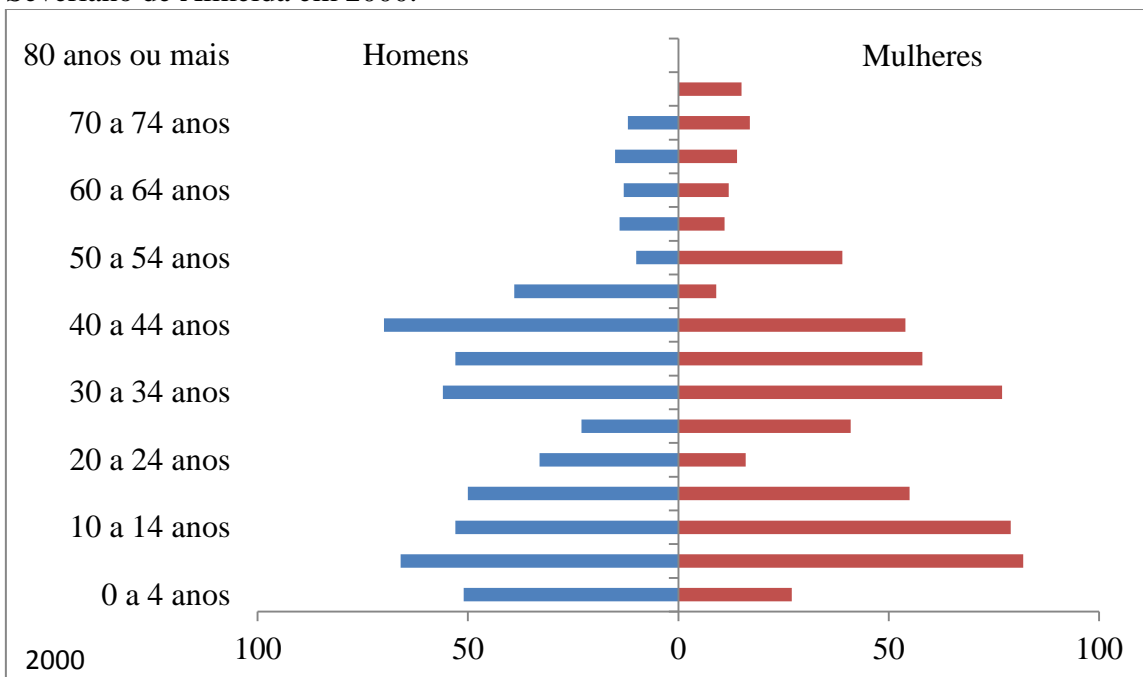
Gráfico 08 – Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.



Fonte: IBGE (1991)

Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

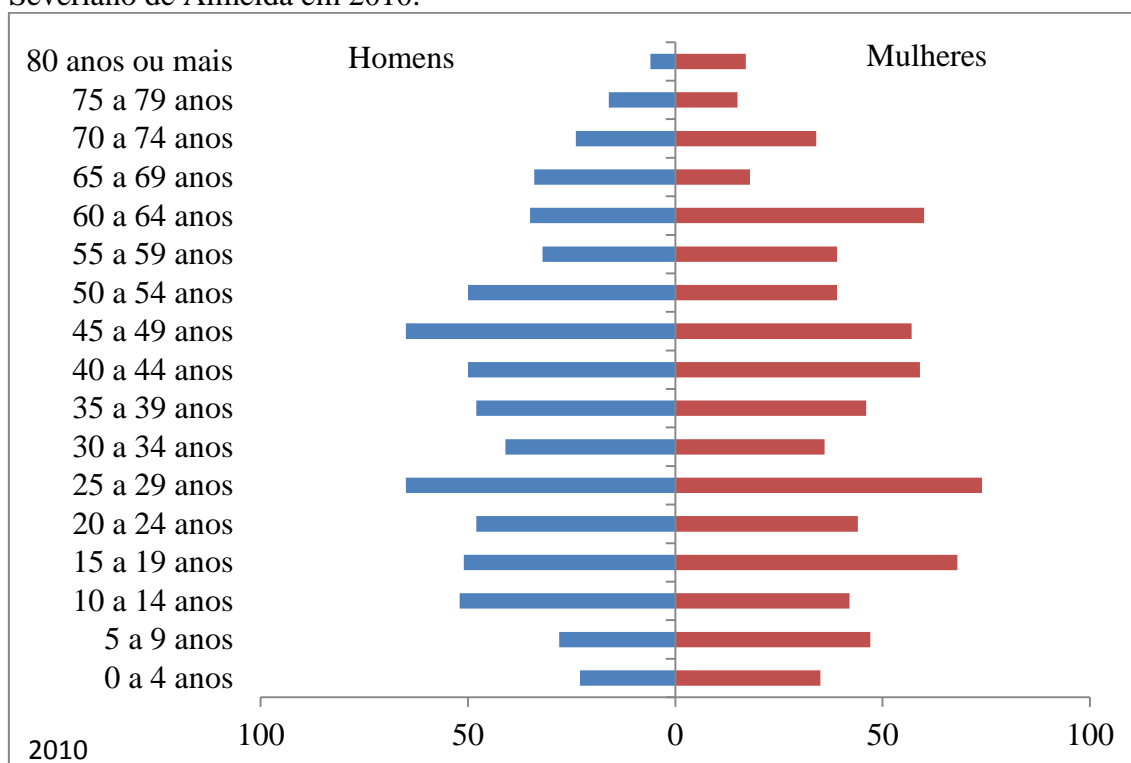
Gráfico 09 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.



Fonte: IBGE (2000)

Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

Gráfico 10 - Pirâmide etária da população urbana (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.



Fonte: IBGE (2010)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

A população urbana em 1970 era composta em maior parte por recém nascidos, jovens e adultos ate 30-34 anos, sendo os demais em menor quantia. No que diz respeito à população rural, esta, estava nesta época bem desenvolvida e apresentava grande numero de pessoas e a maior parte da população total era da área rural na década de 70.

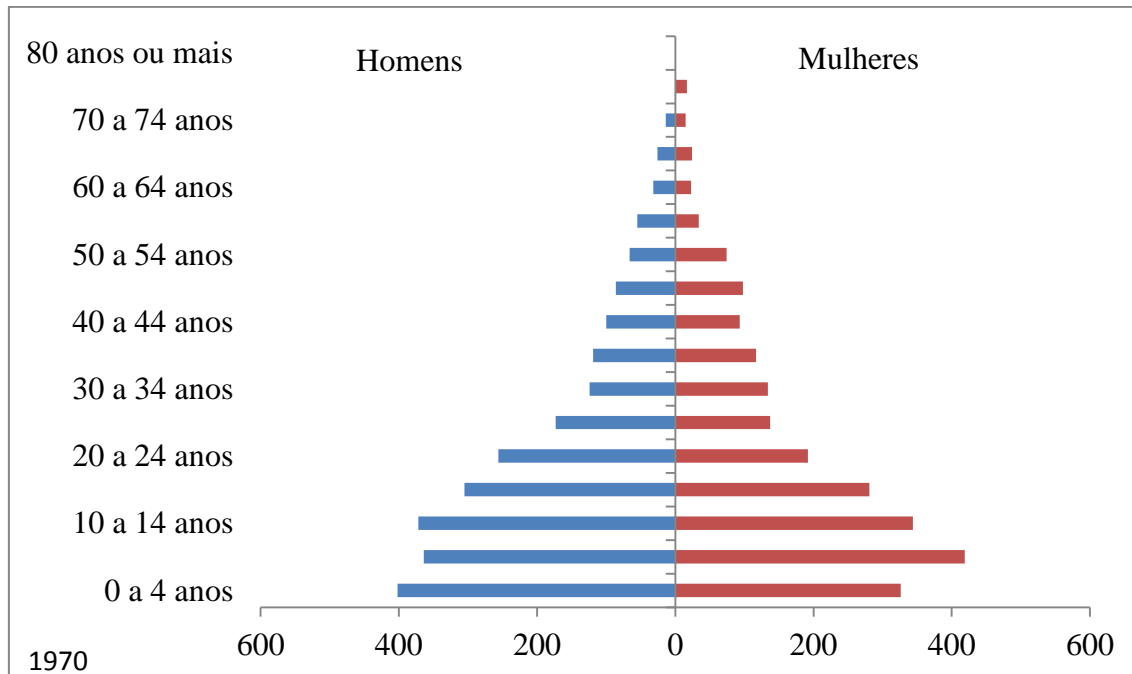
A população urbana em 1970 e 1980 era na sua totalidade composta em maior parte por crianças, jovens e adultos, e a população idosa era menor na área urbana. Por este motivo, podemos analisar que o maior crescimento da população rural pode destacar a forte presença ate então da produção agrícola, pois a população mantinha as bases da agricultura em maior desenvolvimento do que a geração de empregos que a área urbana apresentava.

Desta forma, no decorrer das décadas subsequentes esta transformação se evidencia cada vez mais, nas décadas de 2000 e 2010 a população urbana apresenta um forte crescimento populacional em todas as faixas etárias, ate mesmo entre os 70-74 anos; 75 a 79 anos e dos 80 ou mais, a população idosa aumentou na área urbana. Enquanto a população urbana se expande, a população rural diminui bastante com relação às décadas anteriores.

Através dos dados das pirâmides etárias podemos verificar a intensidade desta transição populacional. Na década de 1990, a população de Severiano de Almeida se constitui por apresentar um crescimento da população urbana na faixa dos 0 a 4 anos; 5 a 9 anos e 10 a 14 anos e como também, dos 25 a 29 anos; 30-34 anos e 35 a 39 anos, como consequência a população rural então diminui nestas mesmas proporções.

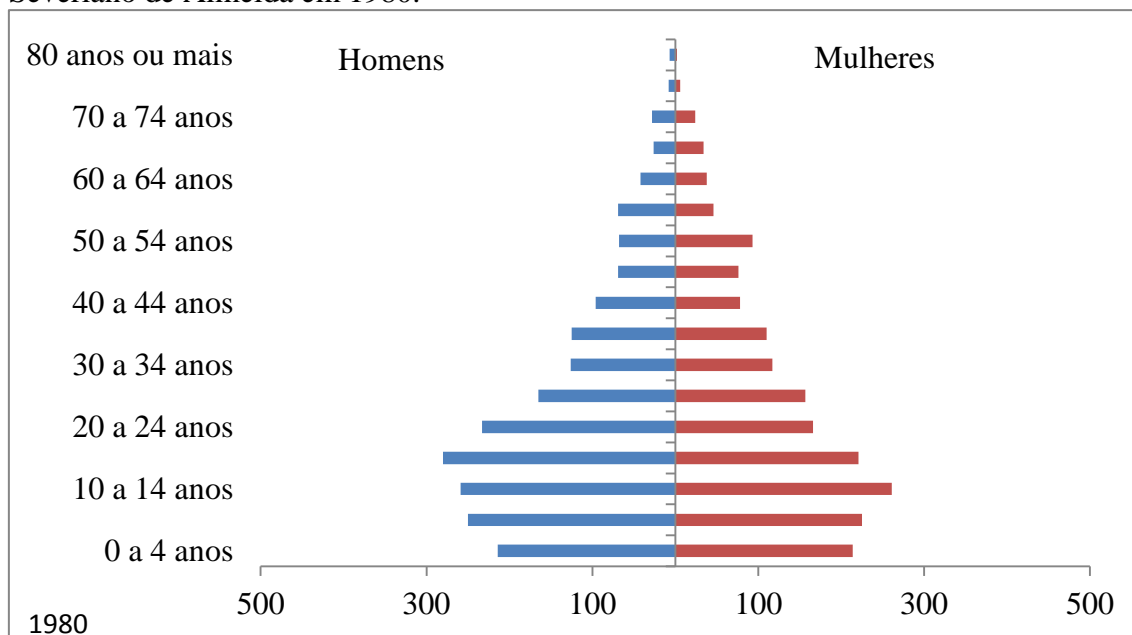
## 2.6 Análise das pirâmides etárias do município de Severiano de Almeida: população rural (homens e mulheres) dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 11 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1970.



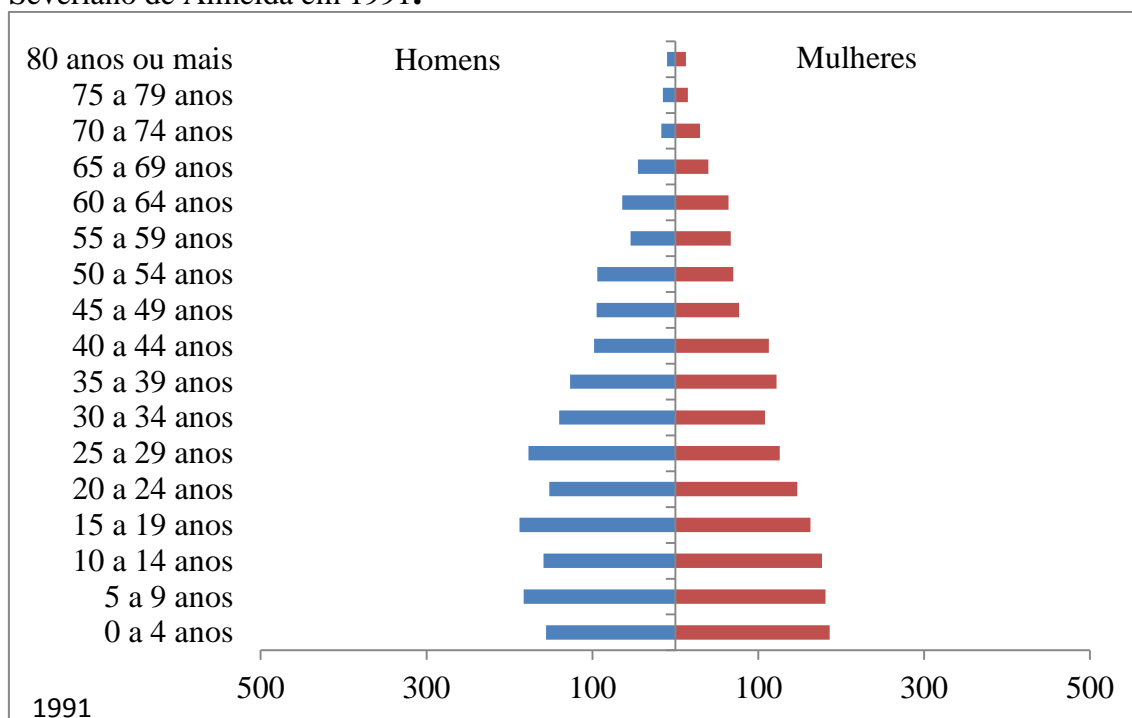
Fonte: IBGE (1970)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

Gráfico 12 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1980.



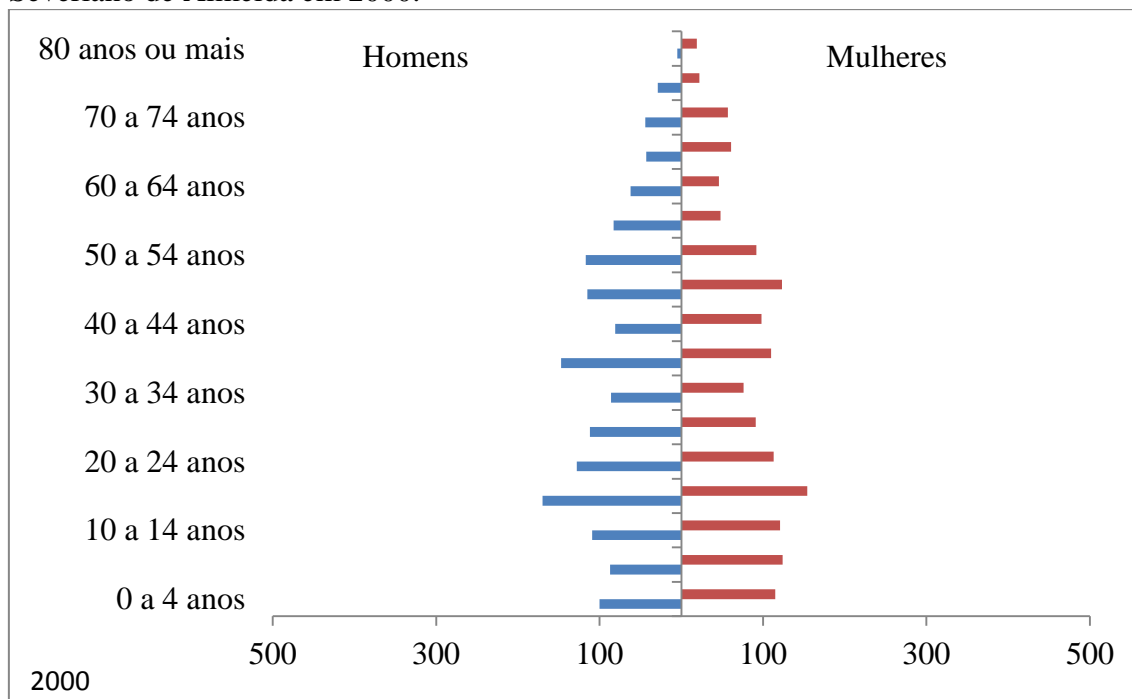
Fonte: IBGE (1980)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

Gráfico 13 - Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 1991.



Fonte: IBGE (1991)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)

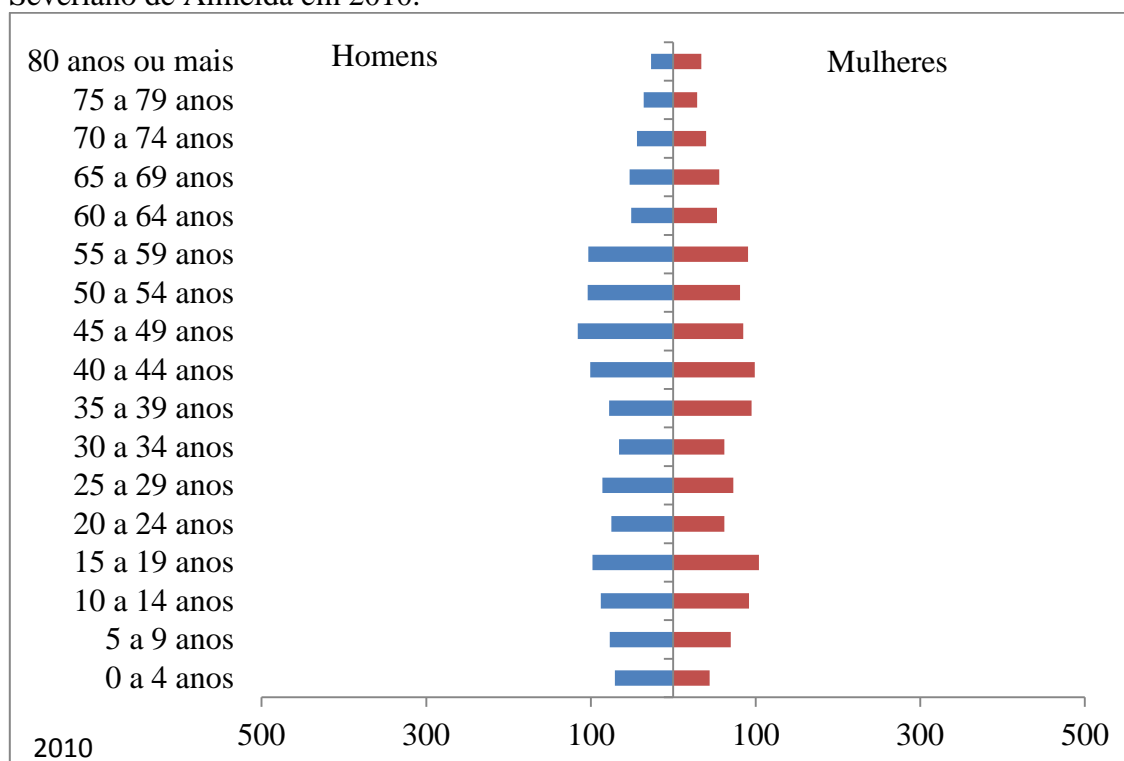
Gráfico 14 – Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2000.



Fonte: IBGE (2000)      Elaboração: Leonardo Mancia (2018)



Gráfico 15 – Pirâmide etária da população rural (homens e mulheres) do município de Severiano de Almeida em 2010.



Fonte: IBGE (2010)      Elaboração: Leonardo Mancina (2018)

Essa diminuição da população rural pode-se analisar através da modernização da agricultura e da transformação dos modos de produção, que cada vez mais faz com que os moradores da área rural busquem na cidade serviços e recursos econômicos.

O município de Severiano de Almeida, desde antigamente possuía suas bases produtivas através da agricultura nas áreas rurais, seja ela nos tempos de colonização e no passar dos anos. A produção agrícola sempre se manifestava na economia do município.

Na época da colonização a produção estava estruturada de forma mais simples e com pouquíssimos recursos, pelo fato de estar iniciando a vida econômica na região, através da substituição da vegetação pelas produções agrícolas. Com o passar do tempo os produtos agrícolas que antes eram produzidos e comercializados, vão se transformando em outros, muitas vezes o que era mais acentuado no período da colonização, agora já não é o forte da economia.

O município foi alterando e a área colonizada anteriormente foi transformando-se e se subdividindo em Linhas (rurais) e a estrutura da área urbana (da cidade) foi tomando sua forma. Teve a criação do Colégio Cristo Rei, da Igreja, do Salão Paroquial,

do Clube Esportivo Recreativo e Cultural, a criação dos pequenos comércios (entre eles, ferrarias etc.) que geravam renda para a população, como também, o povoamento das áreas foram dando vida à evolução urbana do município. Através destas pequenas mudanças agrícolas e evolutivas urbanas pode-se perceber que estas muitas vezes afetam na mobilidade da população.

Com o passar dos tempos, é claro, que as formas de produzir vão se modificando e as formas de produzir vão deixando de serem as mesmas da época da colonização, pois a modernização da agricultura gera um desenvolvimento de técnicas próprias para a produção agrícola, que substitui o modelo de produção antigo, para um novo modo mais voltado a atuação de maquinários específicos para a plantação e colheita dos produtos que antes eram produzidos de forma manual, ou seja, com a força de trabalho do homem. Com a modernização da agricultura, podemos perceber o quanto este fator modifica a estrutura da população ao longo das décadas.

Podemos destacar alguns dados do PIB e do censo agropecuário da lavoura temporária dos produtos que mais se destacam na economia do município de Severiano de Almeida no período entre 2005, 2010 e 2015 em que se intensificou o processo migratório na comunidade Linha Norte de acordo com a entrevista com o morador-chave.

Quadro 01 – Severiano de Almeida: produção de fumo em 2005

Produção de fumo em folha		
Quantidade produzida	396	t
Valor da produção	1.651,00	(x 1000) R\$
Área plantada	222	ha
Área colhida	222	ha
Rendimento médio	1.783	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades

Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 02 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2005

Produção de milho em grão		
Quantidade produzida	7.196	t
Valor da produção	2.141,00	(x 1000) R\$
Área plantada	5.000	ha
Área colhida	4.700	ha
Rendimento médio	1.531	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 03 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2005

Produção de soja em grão		
Quantidade produzida	192	t
Valor da produção	92,00	(x 1000) R\$
Área plantada	400	ha
Área colhida	400	ha
Rendimento médio	480	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 04 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2005

Produção de trigo em grão		
Quantidade produzida	840	t
Valor da produção	254,00	(x 1000) R\$
Área plantada	500	ha
Área colhida	500	ha
Rendimento médio	1.680	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 05 – Severiano de Almeida: produção de fumo em 2010

Produção de fumo em folha		
Quantidade produzida	273	t
Valor da produção	1.501,00	(x 1000) R\$
Área plantada	150	ha
Área colhida	150	ha
Rendimento médio	1.820	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 06 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2010

Produção de milho em grão		
Quantidade produzida	21.000	t
Valor da produção	5.124,00	(x 1000) R\$
Área plantada	3.500	ha
Área colhida	3.500	ha
Rendimento médio	6.000	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 07 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2010

Produção de soja em grão		
Quantidade produzida	2.700	t
Valor da produção	1.431,00	(x 1000) R\$
Área plantada	1.000	ha
Área colhida	1.000	ha
Rendimento médio	2.700	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 08 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2010

Produção de trigo em grão		
Quantidade produzida	720	t
Valor da produção	264,00	(x 1000) R\$
Área plantada	300	ha
Área colhida	300	ha
Rendimento médio	2.400	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 09 – Severiano de Almeida: produção de fumo em 2015

Produção de fumo em folha		
Quantidade produzida	286	t
Valor da produção	2.002,00	(x 1000) R\$
Área plantada	143	ha
Área colhida	143	ha
Rendimento médio	2.000	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 10 – Severiano de Almeida: produção de milho em 2015

Produção de milho em grão		
Quantidade produzida	14.000	t
Valor da produção	5.320,00	(x 1000) R\$
Área plantada	2.000	ha
Área colhida	2.000	ha
Rendimento médio	7.000	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 11 – Severiano de Almeida: produção de soja em 2015

Produção de soja em grão		
Quantidade produzida	7.500	t
Valor da produção	7.000,00	(x 1000) R\$
Área plantada	2.500	ha
Área colhida	2.500	ha
Rendimento médio	3.000	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 12 – Severiano de Almeida: produção de trigo em 2015

Produção de trigo em grão		
Quantidade produzida	900	t
Valor da produção	255,00	(x 1000) R\$
Área plantada	600	ha
Área colhida	600	ha
Rendimento médio	1.500	kg/ha

Fonte: IBGE Cidades      Organização: Daiane Paula Dendena (2018)

Quadro 13 - PIB total e PIB per capita do município de Severiano de Almeida – 2012

PIB per capita					
Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	R\$	Posição Estado
Severiano de Almeida	73.105,45	1,30	0,03	19.258,55	261

Fonte: IBGE e FEE (2012)

Quadro 14 - Estrutura Produtiva do município de Severiano de Almeida – 2012

Município	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Severiano de Almeida	70.816	31.297	4.207	35.313	44,2	5,9	49,9

Fonte: IBGE/FEE (2012)

Quadro 15 – Produto Interno Bruto dos setores da economia do município de Severiano de Almeida em 2015

AGROPECUÁRIA	32.319,40
INDÚSTRIA	4.350,85
SERVIÇOS	31.004,05

Fonte: IBGE Cidades (2015)

Através dos dados podemos analisar que a produção agrícola neste período onde se intensifica a migração na Linha Norte sofre bastantes modificações quanto a quantidade da produção e da área em que é plantada, pois pode-se dizer que em muitos casos está relacionada a questão da mecanização da agricultura que torna a produção mais ágil e quanto ao fator migração que elimina algumas terras que antes produziam.

Desta forma, podemos perceber que ao longo dos anos muitas transformações foram ocorrendo no município de Severiano de Almeida, podemos destacar mudanças no âmbito econômico com relação à produção agrícola que foi se modificando, como também, as relações que o campo e a cidade foram desenvolvendo. No próximo capítulo analisaremos a questão da migração campo-cidade em Severiano de Almeida a partir do questionário aplicado aos moradores que migraram.

### CAPÍTULO III

#### **3-A MIGRAÇÃO CAMPO-CIDADE EM SEVERIANO DE ALMEIDA: O CASO DOS MORADORES DA LINHA NORTE**

Neste capítulo, iremos destacar os resultados da pesquisa realizada com as famílias que optaram por migrar da Linha Norte, comunidade localizada em Severiano de Almeida. Identificaremos os fatores repulsivos e atrativos desta migração por parte dos moradores. As territorialidades (os vínculos) que os mesmos mantêm com o local onde residiam e com o município, já que optaram por permanecer no perímetro urbano da mesma, e as futuras transformações que a Linha Norte passará de acordo com as famílias entrevistadas.

Para compreender os fatores que levaram as famílias da comunidade da Linha Norte a migrar aplicamos um questionário para esclarecer algumas dúvidas referentes à migração para a área urbana. O questionário (apêndice I) foi dividido em quatro eixos sendo eles: o primeiro eixo com sendo de informações básicas, o segundo estava relacionado ao período em que residiam no campo e os fatores repulsivos, o terceiro era sobre a questão dos vínculos que ainda se mantêm e o quarto eixo estava baseado nos fatores atrativos urbanos e o trabalho. Buscamos a partir do questionário, identificar os fatores deste processo migratório e também compreender as territorialidades que se mantêm através dessa mobilidade.

A comunidade da Linha Norte se localiza no interior do município de Severiano de Almeida a 6 km do perímetro urbano. Possui uma produção baseada na agricultura familiar, onde produzem grãos, leite, fumo, integração de aves e suínos e plantação de verduras para consumo na maioria das famílias, como vimos nos dados citados anteriormente do IBGE Cidades e na manifestação dos moradores no questionário. A comunidade apresenta muitas heranças culturais que forma levadas dos tempos da colonização, as infraestruturas comunitárias (salão, Capela, escola), as rezas do terço na comunidade e as festas no salão da comunidade onde todos os membros auxiliam nos preparativos do evento. Com a migração se evidencia também as transformações que impulsionaram a saída da população da comunidade rural.

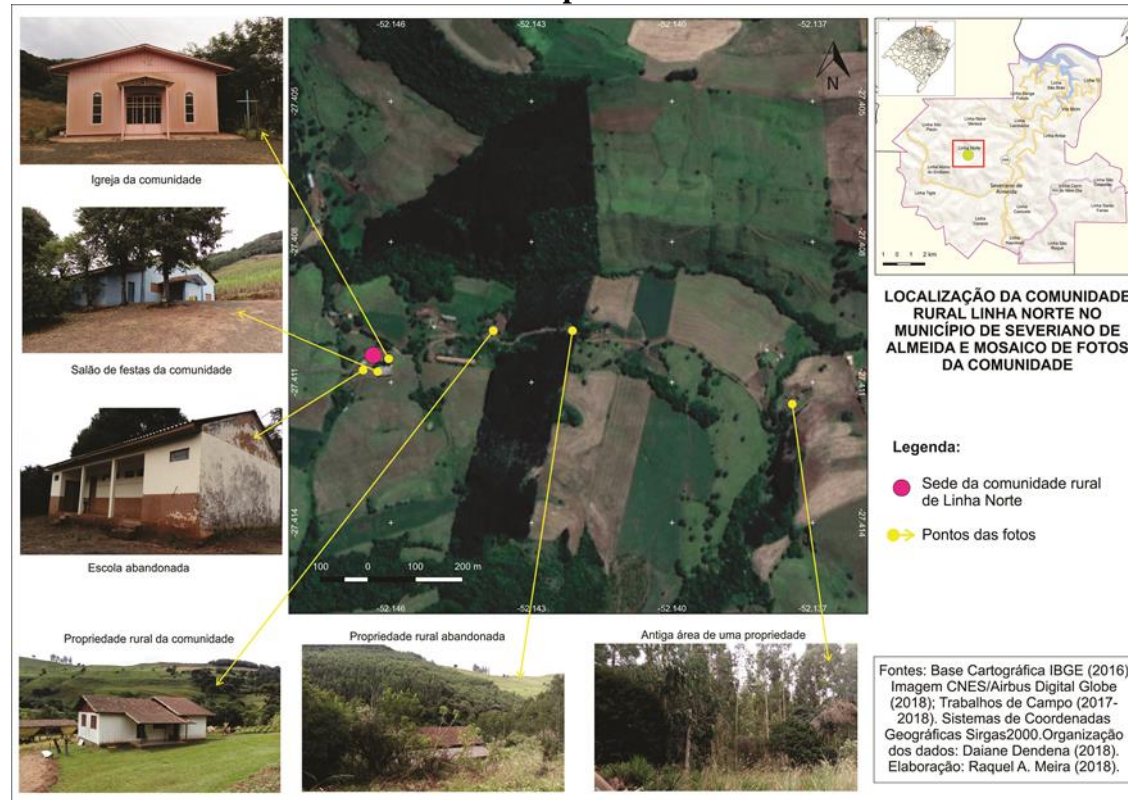
A pequena comunidade com o passar do tempo passou por um processo de transformação no que diz respeito a sua população rural, onde parte da população passou a migrar (uma migração de pequeno porte é claro) para o perímetro urbano de Severiano de Almeida, sendo este movimento migratório mais notadamente significativo a partir de 2005. A comunidade contava com pelo menos 34 famílias no



período anterior a migração e com o decorrer dos anos com este pequeno deslocamento restam 22 famílias na comunidade. Ainda de acordo com a entrevista (apêndice II) com um morador chave que ainda reside na comunidade, ou seja, 12 famílias optaram por buscar novas oportunidades na cidade.

No mapa 02 a seguir, podemos identificar e compreender a partir da organização das imagens coletadas no trabalho de campo, as transformações que ocorreram após a migração e alguns pontos importantes da comunidade. Quanto às mudanças ocorridas, destacamos nas imagens as moradias de algumas das famílias que migraram e que as residências estão abandonadas (algumas em meio ao mato fechado) e outras mais conservadas, como também, em algumas propriedades não há mais a casa da antiga família, mas sim apenas a área que ocupavam, mas que agora está com o cultivo da plantação de eucaliptos no local e que se expande cada vez mais na comunidade.

**Mapa 02: Localização da comunidade rural Linha Norte no município de Severiano de Almeida e mosaico de fotos da comunidade.**



Fonte: Base Cartográfica IBGE (2016) Elaboração: Raquel a. Meira (2018)

Desta forma, podemos perceber o quanto a temática da migração esta presente no cotidiano das pessoas, pois ela engloba vários aspectos da cultura de um povo. Na comunidade em estudo, a Linha Norte, e muito relevante à questão da migração, mesmo se tratando de uma pequena localidade de um município, pois traz muitos aspectos complexos da globalização que precisam ser mencionados. E através das entrevistas que podemos analisar estes elementos que são muito importantes na compreensão da migração.

As pequenas migrações campo-cidade que ocorreram na Linha Norte apresentam aspectos muito relevantes para este trabalho, e a partir delas podemos analisar que as migrações apresentam diversos fatores.

Portanto, através das entrevistas com alguns membros das famílias que migraram da Linha Norte, podemos analisar muitos dos elementos apontados neste trabalho.

Nas entrevistas pode-se perceber que para as famílias os fatores repulsivos que fizeram eles sair do campo estão relacionados à dificuldade do terreno, ou seja, a terra não era muito fértil para a produção e apresentava algumas elevações, a falta de mão-de-obra (poucos membros para trabalhar), a mecanização do campo que tirava o lugar do trabalho físico, fatores relacionados à saúde, a questão da renda (fator econômico) em alguns casos a vinda dos filhos para a cidade para estudar e trabalhar, fatores estes que fizeram com que as famílias optassem por migrar e permanecer no município pelo fácil acesso a emprego e por buscarem melhores condições de vida.

Com relação os fatores atrativos que fez com que eles migrassem, está relacionada às melhores condições de trabalho e moradia, a vida mais calma que as cidades pequenas proporcionam se comparadas a outros centros urbanos mais intensos e menos sofrida que a cidade proporciona pelo menor esforço físico, menos horas trabalhadas, mais tranquilidade e tempo de lazer, mais acesso a área da saúde.

A migração campo-cidade das famílias entrevistadas engloba fatores como a questão da migração de circuito curto (esta citada anteriormente), que se caracteriza pela saída do local de origem por pouco tempo, ou seja, a população sai da residência, mas depois de um tempo volta.

Como exemplo de uma migração de circuito curto, podemos citar a terceira e a quarta família, que migraram do campo e mantiveram a propriedade justamente com o intuito de voltar depois de algum tempo para a residência antiga, caso não consigam se manter com renda na cidade. E até mesmo as famílias que mantêm as relações de

territorialidade em seu aspecto simbólico, como a ida a Capela e as festas da comunidade.

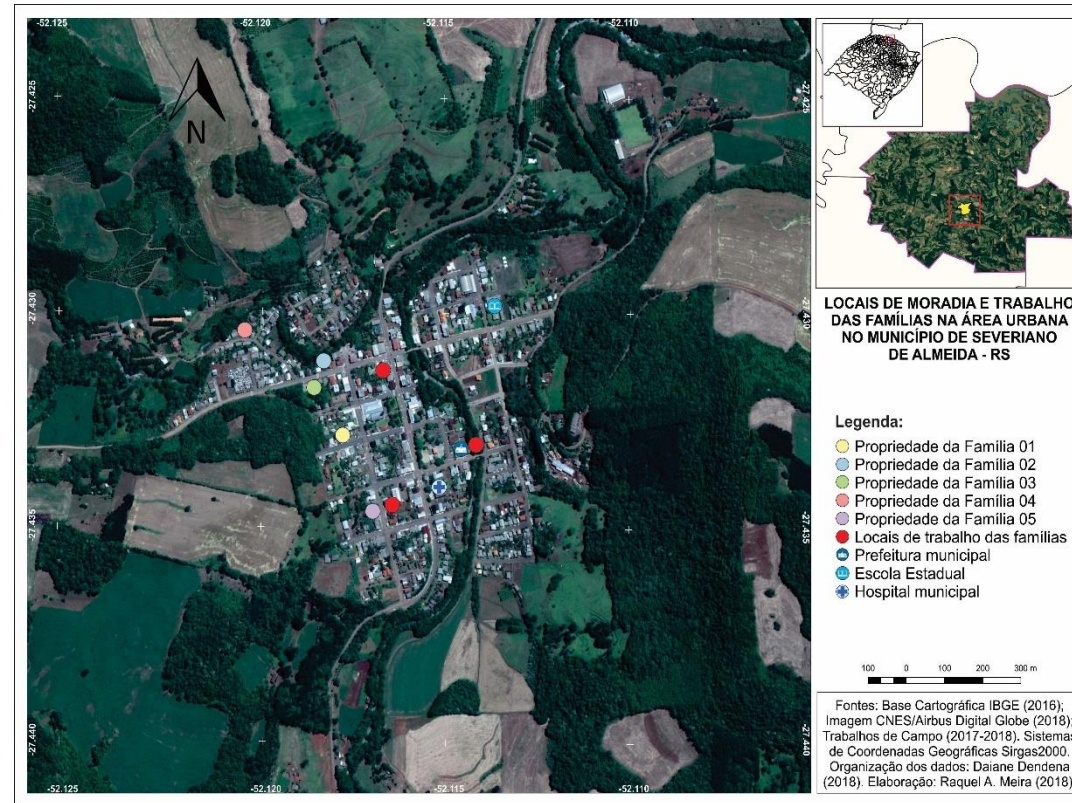
Com relação à questão dos vínculos com o local onde moravam, a territorialidade ainda é bastante presente nas famílias entrevistadas, mesmo havendo uma desterritorialização, ou seja, uma mudança nos vínculos com a propriedade de origem as famílias buscam preservar as relações com o território. A primeira, a terceira, a quarta e a quinta família ainda são sócias da comunidade e frequentam a comunidade, vão a Capela, visitam familiares que residem na comunidade, participam das festas. Como também, na cidade apresentam hábitos rurais relacionados à produção de alimentos na horta da propriedade ou através da compra de alimentos rurais de outros produtores que vendem na cidade.

De acordo com Saquet (2013)

O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; *ideia e matéria*; identidades e representações; apropriação e dominação e controle; des-continuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terras e formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Isso significa a existência de interações *no* e *do* processo de territorialização, que envolvem e são envolvidas por processos sociais semelhantes e diferentes, nos mesmos ou em distintos momentos e lugares, centradas na conjugação, paradoxal, de des-continuidades, de desigualdades, diferenças e traços comuns. Cada combinação específica de cada relação espaço-tempo é produto, acompanha e condiciona os fenômenos e processos territoriais. (SAQUET, 2013, p. 24)

No mapa 03 a seguir podemos verificar os locais de moradia das famílias entrevistadas na cidade.

**Mapa 03: Locais de residência e de trabalho das famílias na área urbana no município de Severiano de Almeida –RS.**



Fonte: Bases Cartográficas IBGE (2016) Elaboração: Raquel a. Meira (2018)

### **3.1 Análises e descrições do processo migratório das famílias da comunidade Linha Norte.**

**FAMÍLIA 1:** O morador entrevistado tem “54 anos” e é de origem “italiana”, nasceu em Severiano de Almeida. Na sua propriedade residiam “4 pessoas” sendo o tamanho da propriedade de “22 hectares”, onde produziam “grãos, leite e fumo através de equipamentos manuais próprios e com relevo intensamente movimentado” em sua propriedade. Residiram na Linha Norte “22 anos e não praticavam o arrendamento”.

A família saiu do campo em “2010, onde os 4 membros permaneceram na cidade de Severiano de Almeida e a propriedade rural optaram por vender”. “A renda que produziam era suficiente para se manterem no campo”, mas migraram para cidade pelos fatores repulsivos do campo como, “a dificuldade do terreno (terras); a vinda dos filhos para a cidade para estudar e trabalhar onde os filhos teriam melhores condições”, desta forma, resolveram permanecer em Severiano de Almeida pelo “fácil acesso a emprego e melhores condições de vida”. A antiga propriedade no interior foi utilizada para a “plantação de eucalipto”, onde anteriormente produziam lavoura e tinha bastante mato. Para favorecer a permanência das famílias no campo é necessária “a valorização do produto e dos jovens; do trabalho; melhor acesso das estradas; incentivo público para maquinários”.

A família ainda é “sócia da comunidade e com frequência visita familiares que ainda residem lá e também, participam da Capela e das festas da comunidade”, como também, na cidade ainda apresentam hábitos rurais como, “uma horta atrás da casa e produção de frutas”.

A casa da família na cidade é “própria e residem nela todos os membros (4 pessoas) onde desempenham atividades na área de serviços”. “A renda da família na cidade é compatível com a renda do campo, pois todos estão empregados e ganham salário fixo”. Entre os fatores atrativos que levou a família a migrar para a cidade estão “as melhores condições de trabalho; moradia; uma vida mais calma e menos sofrida; diminuição dos gastos para os filhos (aluguel)”. A família diz que na qualidade de vida melhorou que “agora o trabalho exige menos esforço físico; menos horas trabalhadas e mais tranquilidade, desta forma, resolveram permanecer no município por causa da família; da facilidade para comprar a casa na cidade e o vínculo com a cidade de origem”. Na comunidade as transformações ocorridas eles destacam “o forte êxodo rural; a diminuição da população, pois ficou as propriedades maiores que podiam se manter com melhores condições” e com relação ao futuro da Linha Norte, “ela terá mais

diminuição da população e as famílias de mais idade permanecerão assim como no município também”.

**FAMÍLIA 2:** A moradora entrevistada tem “37 anos” e é de origem “polonesa”, nasceu em Severiano de Almeida. Na sua propriedade residiam “3 pessoas” sendo o tamanho da propriedade de “10 hectares”, onde produziam “grãos através de equipamentos manuais próprios e com relevo parcialmente plano” em sua propriedade. Residiram na Linha Norte “29 anos e não praticavam o arrendamento”.

A família saiu do campo em “2008, onde os 3 membros permaneceram na cidade de Severiano de Almeida e a propriedade rural optaram por vender”. “A renda que produziam era suficiente para se manterem no campo”, desta forma, resolveram permanecer em Severiano de Almeida “porque aqui encontraram mais condições de vida”. A antiga propriedade no interior foi utilizada para a “plantação de árvores nativas e alguns espaços para a lavoura”. Para favorecer a permanência das famílias no campo é necessário “serem mais valorizadas em todas as formas”.

A família não é mais “sócia da comunidade, mas com frequência visita familiares que ainda residem lá e participam das festas da comunidade”, na cidade não apresentam hábitos rurais “pois não tem espaço na casa para o plantio”.

A casa da família na cidade é “alugada e residem nela todos os membros (3 pessoas) onde desempenham atividades na área de serviços”. “A renda da família na cidade é maior comparada a renda do campo pois o tempo (clima) não afeta no trabalho”. Entre os fatores atrativos que levou a família a migrar para a cidade é a questão do trabalho”. A família diz que na qualidade de vida melhorou que “foi para a melhor pois era sofrido morar na zona rural”, desta forma, resolveram permanecer no município “por causa do custo de vida mais baixo e por que aqui é mais calma a cidade”. Na comunidade as transformações ocorridas eles destacam “o plantio de eucaliptos” e com relação ao futuro da Linha Norte, “não ficarão muitas famílias” e do município “quem tem emprego fixo vai ficar, mas os jovens estão saindo da cidade”.

**FAMÍLIA 3:** O morador entrevistado tem “51 anos” e é de origem “italiana”, nasceu em Severiano de Almeida. Na sua propriedade residiam “5 pessoas” sendo o tamanho da propriedade de “09 hectares”, onde produziam “grãos e leite através de equipamentos manuais próprios e alugados e com relevo parcialmente plano” em sua propriedade. Residiram na Linha Norte “44 anos e não praticavam o arrendamento”.

A família saiu do campo em “2011, onde os 5 membros permaneceram na cidade de Severiano de Almeida e a propriedade rural optaram por manter”. “A renda que produziam era suficiente para se manterem no campo”, mas migraram para cidade pelos fatores repulsivos do campo como, “a falta de mão de obra”, desta forma, resolveram permanecer em Severiano de Almeida ‘por ser uma cidade boa de morar e porque a gente consegue retornar para o interior e manter nossas atividades agrícolas”. A antiga propriedade no interior foi utilizada para a “plantações e criação de bovino e suíno para consumo”. Para favorecer a permanência das famílias no campo é necessário “ter mais incentivo e valorização na venda do produto agrícola”.

A família ainda é “sócia da comunidade, pois ainda mantem a propriedade na comunidade e com frequência visita familiares e também, participam da Capela e das festas da comunidade e ainda trabalham na propriedade para consumo próprio”, como também, na cidade ainda apresentam hábitos rurais como, “uma horta para cultivar produtos para alimentação”.

A casa da família na cidade é “própria e residem nela todos os membros (5 pessoas)”. Entre os fatores atrativos que levou a família a migrar para a cidade é que “é uma cidade boa de morar”. A família diz que na qualidade de vida “está igual a do campo”, desta forma, resolveram permanecer no município “porque é uma cidade calma”. Com relação ao futuro da Linha Norte, “ela continuará a comunidade que sempre foi” e o município “continuará sendo essa cidade calma, onde as pessoas ainda se respeitam”.

**FAMÍLIA 4:** A moradora entrevistada tem “47 anos e de origem alemã e nasceu no município de Três Arroios”. Na sua propriedade residiam “3 pessoas” sendo o tamanho da propriedade de “15 hectares”, onde produziam “grãos, leite para auto sustento através de equipamentos próprios e alugados e com relevo parcialmente plano”. Residiram na Linha Norte “26 anos e não praticavam o arrendamento”.

A família saiu do campo em “2014”, onde os “3 membros permaneceram na cidade de Severiano de Almeida e a propriedade rural optaram por manter”. A renda que produziam “era suficiente para se manterem no campo, mas migraram para a cidade pelos fatores relacionados a saúde”. Resolveram permanecer em Severiano de Almeida pelo “problema de saúde da mãe da moradora entrevistada e pela propriedade que mantiveram”. Para favorecer a permanência das famílias no campo e necessário



“melhorar os preços dos produtos, baixar o custo de produção como (preço dos insumos, sementes e defensivos)”.

A família “ainda e sócia da comunidade porque pretendem voltar e para manter as raízes”. “Com frequência visitam a familiares que ainda residem lá, participam da Capela e das festas da comunidade e trabalham na propriedade. Na cidade ainda apresentam hábitos rurais como horta e compra de alimentos rurais”.

A casa da família na cidade e “alugada e residem nela os 3 membros onde desempenham atividades na área de serviços”. Entre os fatores atrativos que levou a família a migrar para a cidade “esta a questão da saúde da mãe e resolveram permanecer no município porque e uma cidade tranquila e hospitaleira”. Enquanto a comunidade nas transformações ocorridas “eles destacam a diminuição da população e quanto ao futuro da Linha Norte ocorrera mais diminuição, pois os filhos estão migrando em busca de emprego”.

**FAMILIA 5:** O morador entrevistado tem “83 anos e de origem italiana e nasceu em Severiano de Almeida”. Na sua propriedade residiam “8 pessoas (ele e a esposa; um filho com a esposa e com seus dois filhos menores e dois outros filhos do casal de idosos)”. Sendo o tamanho da propriedade de “60 hectares, onde produziam grãos e integração de aves e suínos através de equipamentos manuais próprios e com relevo parcialmente plano”. Residiram na Linha Norte “72 anos e não praticavam o arrendamento”.

O casal e um filho saíram do campo “em 2005”, onde estes “permaneceram na cidade de Severiano de Almeida e a propriedade rural continua a produção com os outros dois filhos do casal”. A renda que produziam “era suficiente para se manterem no campo, mas migraram para a cidade pelos fatores repulsivos do campo, como a falta de trabalho para todos os filhos na propriedade, a mecanização que tirava o lugar do trabalho físico”. Desta forma, resolveram permanecer em Severiano de Almeida “pelo fato de ter os filhos no mesmo local e pela tranquilidade já que são de mais idade”. A antiga propriedade no interior “foi utilizada para continuar as plantações da família pelos dois filhos que lá residem ainda e produzem os mesmos produtos, mas agora com maiores possibilidades de equipamentos de plantio”. Para favorecer a permanência das famílias no campo e necessário “a valorização do campo e dos trabalhadores, melhorar as condições de acesso à saúde e as boas condições de trabalho”.

A família “ainda e sócia da comunidade e com frequência visita os familiares, vão a Capela e participam das festas da comunidade, como também, cultivam produtos naturais na horta”.

A casa da família na cidade “é própria e residem nela somente o casal onde dois são aposentados”. Entre os fatores atrativos que levaram eles a migrar para a cidade “estão o fato de se aposentar e de não conseguir mais trabalhar no interior”. Na qualidade de vida esta o fator “de ter mais tranquilidade e mais acesso à saúde, desta forma, resolveram permanecer no município por ter os familiares perto e por ser a cidade onde nasceram”. Enquanto a comunidade nas transformações ocorridas “eles destacam que ainda tem na Linha Norte bastantes pessoas mais idade, e os jovens são a minoria”.

Quadro 16 - Síntese dos elementos chave

<b>FATORES ATRATIVOS DA CIDADE</b>	<b>FATORES REPULSIVOS DO CAMPO</b>
FAMÍLIA 1: “As melhores condições de trabalho; moradia; uma vida mais calma e menos sofrida; A diminuição dos gastos para os filhos (aluguel)”.	FAMÍLIA 1: “ A dificuldade do terreno (terras); A vinda dos filhos para a cidade para estudar e trabalhar onde os filhos teriam melhores condições”.
FAMÍLIA 2: “A questão do trabalho”.	FAMÍLIA 2: Não responderam
FAMÍLIA 3: “Por ser uma cidade boa de morar, tranquila”.	FAMÍLIA 3: “A falta de mão de obra”.
FAMÍLIA 4: “Esta a questão da saúde da mãe”.	FAMÍLIA 4: Não responderam
FAMÍLIA 5: “O fato de se aposentar e de não conseguir mais trabalhar no interior”.	FAMÍLIA 5: “A falta de trabalho para todos os filhos na propriedade; A mecanização da agricultura que tirava o lugar do trabalho físico”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem sobre a temática das migrações cada vez mais se expande atualmente, por ser um elemento que está ligado ao cotidiano das pessoas. Como vimos anteriormente, os processos migratórios se manifestam de diversas formas e modos, desde migrações mais complexas, ou seja, migrações internacionais e nacionais, até as de menor escala, como, as migrações de circuito curto, as migrações de lazer, as migrações para o trabalho entre outras já abordadas neste trabalho no capítulo 01.

Estes processos migratórios sejam eles mais complexos ou menos intensificados apresentam entre si a mesma finalidade, a de migrar de algum local para outro, seja ele, temporário ou definitivo, intensificando-se cada vez mais.

Desta forma como explicitado acima, a comunidade da Linha Norte em Severiano de Almeida (RS) se destaca por apresentar um processo migratório que se expandiu no decorrer dos anos. Esta migração de pequeno porte se desenvolve de modo que a população que migrou (as famílias) buscaram se deslocar da área rural do município, mas em contrapartida, optaram por migrar, mas permanecendo no perímetro urbano do município, ou seja, ao invés de sair do município e se estabilizarem numa cidade maior, eles decidiram continuar mesma cidade.

Ao analisar o processo migratório que se deu nesta comunidade rural, surge muitas outras questões, que são as territorialidades a partir da escolha das famílias a permanecerem no mesmo município. As relações com os vínculos que as famílias optaram por manter com o a comunidade rural de onde saíram, e a questão de residirem na cidade de origem de grande parte dos indivíduos, que trás a discussão de um desterritorialização parcial neste contexto estudado.

Deste modo, destacamos que a migração se caracteriza por diversos fatores, e que na aplicação dos questionários verificamos. A população busca migrar pelo fato das maiores oportunidades que a cidade propõe, pelo fácil acesso a serviços básicos como de saúde, pela qualidade de vida e mais tranquilidade pelo fator de trabalharem menos horas na cidade e poderem tirar o tempo para lazer também e a questão da modernização que na maioria dos casos influência bastante na saída da população do campo.

Podemos apontar o interesse futuramente em analisar mais detalhadamente as abordagens referentes às questões da territorialidade e da desterritorialização, pois são temáticas muito relevantes no contexto das migrações, como também, analisar mais comunidades do município de Severiano de Almeida para estudar se também ocorre processo migratório nelas. Desta forma, a partir dos questionários aplicados as famílias que migraram e dos trabalhos de campo, pode-se perceber que esta abordagem das migrações e da territorialidade supriu muitas das informações necessárias para realização desta pesquisa.

Podemos perceber, que cada uma das famílias que responderam ao questionário, apresentam perfis diferentes e fatores de migração distintos. A família 1, apresenta como fatores da migração a questão das melhores condições de trabalho, de moradia, de ter uma vida mais calma e menos sofrida, a diminuição dos gastos para os filhos (aluguel) já que os filhos vieram para a cidade para estudar e trabalhar para terem melhores condições e a dificuldade do terreno no campo (terras) para plantio. A família 2 diz que é a questão do trabalho que influenciou mais na saída do campo. A família 3 menciona que o fator para a migração foi o fato da cidade ser um local tranquilo e bom se viver e pela falta de mão de obra para trabalhar no campo. A família 4 menciona que saiu do campo para cuidar da saúde da mãe da entrevistada para auxiliar no cuidado. E a família 5 cita o fato de se aposentar e de não conseguir mais trabalhar no interior, como também a falta de trabalho para todos os filhos na propriedade e a questão da mecanização que tirava o lugar do trabalho físico.

Desta maneira, analisamos que cada aspecto mencionado pelas famílias é de suma importância para compreendermos melhor a influência que a migração apresenta atualmente, não somente nos grandes centros urbanos, mas sim numa escala menor como nas pequenas cidades. Possibilitando uma aprendizagem acerca de diferentes concepções e que podem ser fruto de novos trabalhos futuramente.

## REFERÊNCIAS

- ALENTEJANO, PAULO ROBERTO R. As relações campo-cidade no Brasil do séc XXI. p. 20.
- ALVES, FLAMARION DUTRA. VALE, ANA RUTE DO. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013, p. 33-41.
- BENINCÁ, DIRCEU. **Severiano de Almeida e sua História**. Gráfica e Editora P. Berthier. Passo Fundo- RS Brasil. 1990.
- BEAUJEU-GARNIER, JACQUELINE. **Geografia de população**. 2. Ed. ver. e atualizada- São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- CORRÊA, ROBERTO LOBATO. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n° 30, 2011, p. 5-12.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/>> . Acesso em: 20 de maio de 2018.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- HAESBAERT, ROGÉRIO. **O mito da desterritorialização: Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
- IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>> . Acesso em: 20 de maio de 2018.
- OLIVEIRA, TIAGO SOARES DE. As pequenas cidades e sua relação campo-cidade / rural-urbano: Uma aproximação. In: IV SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PEQUENAS CIDADES, 2016, Ituiutaba- MG.
- SAQUET, MARCOS AURELIO. **Abordagens e Concepções de Território**. 3. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. Disponível em: < <https://poscomufes2014.files.wordpress.com/2014/05/abordagens-e-concepc3a7c3b5es-de-territe3b3rio1.pdf>> . Acesso em: 08 de junho de 2018.
- SOUZA, MARCELOS JOSÉ LOPES DE. **Geografia: Conceitos e Temas**. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000. Disponível em: <http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/d9f70cc6d16bd1315391ed9004d769ce.pdf> . Acesso em: 08 de junho de 2018.
- TEDESCO, JOÃO CARLOS. **Um pequeno grande mundo: a família italiana no meio rural**. Passo Fundo: EDIUPF, 2001. P. 111

**APÊNDICE I****QUESTIONÁRIO.****EIXO 01: INFORMAÇÕES BÁSICAS.**

- 01- Tamanho da propriedade?
- 02- Quantas pessoas residem na casa?
- 03- Sexo masculino/feminino?
- 04- Quais as atividades produtivas?  
( ) auto sustento ( ) grãos ( ) leite ( ) integração aves/suínos
- 05- Qual a topografia do relevo?  
( ) relevo plano ( ) parcialmente plano ( ) movimentado  
( ) intensamente movimentado
- 06- Quanto aos equipamentos maquinários?  
( ) são próprios ( ) alugados
- 07- Praticavam o arrendamento?  
( ) sim ( ) não ( ) não sabe
- 08- Quanto tempo residiu lá?
- 09- Qual a sua idade?
- 10- Qual a sua origem étnica?
- 11- Onde nasceu?

**EIXO 02: PERÍODO EM QUE RESIDIAM NO CAMPO E FATORES REPULSIVOS.**

- 01- Em que ano saíram do campo?
- 02- A produção agrícola e a renda que gerava no campo era suficiente para se manterem no interior?
- 03- Quantas pessoas permaneceram na cidade de Severiano? Se há pessoas que foram para outros locais? Quantos? Jovens? Idade?
- 04- Quais os fatores repulsivos do campo?
- 05- Qual o motivo dos jovens migrarem para além de Severiano de Almeida?
- 06- Como você descreve a ocupação atual da Linha Norte?

- 07- Quanto à propriedade, a família optou por manter a propriedade; vender ou arrendar?
- 08- O que deveria ser melhorado no campo para favorecer a permanência das famílias e dos jovens?

### EIXO 03: VÍNCULOS QUE AINDA SE MANTÉM.

- 01- Qual o vínculo que vocês têm com a propriedade rural?  
( ) igreja ( ) festas da comunidade ( ) família ( ) arrendaram
- 02- Quais os hábitos rurais que ainda permanecem na cidade? Aspectos da cultura do interior?
- 03- São sócios da comunidade?
- 04- Costumam participar da Igreja, das festas, fazer visitas a familiares ou trabalhar na propriedade?

### EIXO 04: FATORES ATRATIVOS DA CIDADE E A QUESTÃO DO TRABALHO.

- 01- A casa em que vivem é?  
( ) própria ( ) alugada
- 02- Quantas pessoas residem na residência?
- 03- Quais as funções que exercem na cidade?  
( ) serviços ( ) comércio ( ) autônomo ( ) aposentado
- 04- Economicamente, a renda trabalhando na cidade é compatível ou maior do que a renda que tinham no campo?
- 05- Que fatores atrativos levaram a migrar para a cidade de Severiano de Almeida?
- 06- Porque decidiram permanecer no município?
- 07- O que mudou na comunidade nas últimas décadas? (Após a migração)
- 08- Na sua opinião, qual será o futuro da localidade e do município de Severiano de Almeida?
- 09- Que fatores surgiram após a migração? O que melhorou? Quais mudanças ocorreram?

## APÊNDICE II

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADOR CHAVE DA COMUNIDADE.

- 01- Idade?
- 02- Quanto tempo reside na Linha Norte?
- 03- Qual o fator da saída de algumas famílias da comunidade?
- 04- Quais as transformações no espaço da comunidade?
- 05- Qual o modo de produção que ainda se mantém na Linha Norte?
- 06- Quantas famílias moravam na comunidade antigamente?
- 07- Quantas famílias ainda restam após a migração?
- 08- Quando a migração começou a se intensificar?